



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIGUEL TORGA - AMADORA

PROJECTO EDUCATIVO

NO CAMINHO DO SUCESSO



“E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.”

Miguel Torga, *Diário*

2013-2016

Índice

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	1
1. O MEIO ENVOLVENTE	3
1.1. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO MIGUEL TORGA	3
1.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	3
1.3. O CONCELHO DA AMADORA	5
1.4. FREGUESIA DE MINA D'ÁGUA.....	5
1.4.1. A história.....	5
1.4.2. A população	6
2. AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	8
2.1. ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLO DE MIGUEL TORGA	8
2.1.1. <i>Historial</i>	8
2.1.2. <i>Patrono</i>	9
2.1.3. <i>Recursos físicos e humanos</i>	10
2.2. ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE ARTUR MARTINHO SIMÕES.....	11
2.2.1. <i>Historial</i>	11
2.2.2. <i>Patrono</i>	11
2.2.3. <i>Recursos físicos e humanos</i>	12
2.3. ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO RICARDO ALBERTY (BOBA).....	13
2.3.1. <i>Historial</i>	13
2.3.2. <i>Patrono</i>	13
2.3.3. <i>Recursos físicos e humanos</i>	14
2.4. JARDIM-DE-INFÂNCIA DE S. BRÁS.....	15
2.5. RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS DO AGRUPAMENTO	16
3. OS ALUNOS.....	18
3.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	18
3.2. RESULTADOS	21
3.3. ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA	24
3.4. OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA ESCOLA.....	26
4. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	26
4.1. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	26
4.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	27
4.2.1. <i>Departamentos curriculares</i>	27
4.2.2. <i>Conselhos de Turma e Conselho de Diretores de Turma</i>	27
4.2.3. <i>Delegados de disciplina e coordenadores de ano de escolaridade</i>	27
4.3. NÚCLEO DE APOIO EDUCATIVO: SPO / EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	27
4.4. BIBLIOTECA ESCOLAR	29
4.5. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	30
4.6. SEGURANÇA.....	30
4.7. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS TURMAS	31
4.8. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE	32
4.9. PLANO DE OCUPAÇÃO DOS ALUNOS SEM AULAS	33
4.10. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	33
5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	36
5.1. OPINIÃO DOS ALUNOS	36
5.2. OPINIÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	37
5.3. OPINIÃO DOS PROFESSORES	38
5.4. OPINIÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE.....	39
5.5. EM SÍNTESE, TORNA-SE NECESSÁRIO:	40
6. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	41
7. OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E AVALIAÇÃO	43
ANEXOS.....	56
BIBLIOGRAFIA	57

Introdução

"Não há muitos anos existiu uma tendência para explicar os fenómenos que ocorrem nas escolas através de variáveis sociais que lhe são exteriores" (Canário, 1987, 1)¹. A adoção desta perspetiva conduziu, em última análise, a uma atitude que não valoriza a possibilidade de intervenções de mudança no estabelecimento de ensino, considerando-se tais mutações sempre dependentes das transformações sociais.

A emergência de estudos que colocam o estabelecimento de ensino no centro da análise sugere que a forma como a escola se organiza interfere no sucesso escolar e na socialização dos jovens, demonstrando que, mesmo escolas regidas por legislação uniforme, podem funcionar de forma diferente. Cada escola é assim encarada como uma organização social, onde os atores desenvolvem estratégias racionais de forma autónoma, criando um "corredor de liberdade" que permite a mudança ("schools make difference").

O Projeto Educativo (PE) constitui-se assim como o documento definidor de uma margem de autonomia que permite aos estabelecimentos escolares compreenderem o seu funcionamento e estabelecerem os princípios e as linhas orientadoras que enquadrem os seus projetos pedagógicos e curriculares assim como os planos de formação e de atividades, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

O PE é uma aposta na especificidade das escolas que compõem o Agrupamento Miguel Torga da Amadora, permitindo criar formas particulares de ação através das quais será possível assegurar o cumprimento dos objetivos educacionais da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). É também uma oportunidade para explicitar valores comuns, dar coerência e intencionalidade às atividades da escola, mobilizar recursos locais, definir e dar sentido às ações educativas, implicando uma maior participação da comunidade.

Este documento consiste num contrato entre todos os atores e parceiros da comunidade com vista a atingir metas comuns devendo, por isso, resultar do diálogo entre os diversos elementos da escola, o qual deverá ter por base o diagnóstico da sua situação. Tais metas derivam de determinados princípios e valores educativos que se traduzirão nos planos de atividades, no plano curricular e no plano de formação.

O presente documento procurará, numa primeira parte, efetuar a caracterização do meio envolvente das escolas que compõem este agrupamento, nomeadamente os aspetos sociais e culturais do concelho da Amadora e da freguesia de S. Brás (extinta). Numa segunda parte, far-se-á o levantamento dos recursos físicos e humanos existentes, aprofundando

¹ Segundo Coleman, (1966), citado por Canário (1987, 1) o grau de insucesso dos alunos resultaria da sua origem social, sendo quase nulas as diferenças entre as escolas ("schools makes no difference").

especialmente a caracterização dos alunos. Para finalizar a caracterização, far-se-á uma breve descrição do funcionamento das escolas a partir dos seus órgãos, estruturas de orientação e serviços.

Entrando especificamente no Projeto Educativo, apresentar-se-ão os problemas prioritários identificados pela comunidade educativa, dados apurados, quer através da aplicação de um inquérito à comunidade escolar, quer pela análise da sua caracterização. Conhecidos os problemas prioritários, consubstanciados num diagnóstico estratégico avançar-se-á, respetivamente, na definição dos valores e princípios educativos, assim como na definição de objetivos e estratégias a partilhar e desenvolver por todas as escolas do agrupamento.

Por fim, delinear-se-ão as modalidades de avaliação deste projeto, assim como as entidades nele intervenientes.

1. O meio envolvente

1.1. Constituição do Agrupamento Miguel Torga

A proposta de constituição do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, feita em janeiro de 2004, foi aprovada em fevereiro do mesmo ano. Na sua constituição pesaram não só fatores de proximidade geográfica, mas também de equilíbrio social e étnico. Tal facto aponta, numa primeira aproximação, mais para uma identidade em que predomina a diversidade do que a unidade da população escolar das várias escolas.

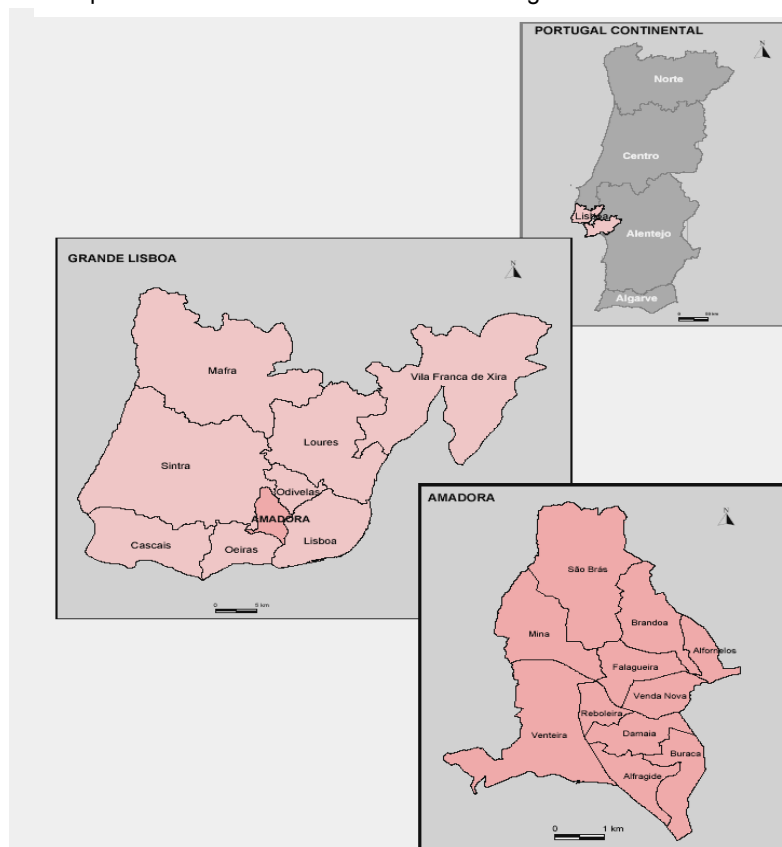
Oficialmente, o Agrupamento entrou em funcionamento a 6 de julho de 2004 e atualmente é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino.

Estabelecimento de Ensino	Morada	Contactos
Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Miguel Torga de Casal de S. Brás Código - 342208 Cód. Agrup. - 171244	Praceta Padre Álvaro Proença, S. Brás, AMADORA, 2700-631	T 214 922 724 Fax 214 922 729 c.scsbras@mail.telepac.pt
Escola Básica do 1.º ciclo de Artur Martinho Simões Código - 254435	Rua Francisco Bugalho, S. Brás 2700-400 AMADORA	T. e Fax 214 920 730 escolaeb1amsimoes@gmail.com
Escola Básica do 1.º ciclo Ricardo Alberty Código - 287910	Rua 17 de Setembro, S.Brás, 2770-631 AMADORA	T. e Fax 214 912 180 escolaeb1boba@gmail.com
Jardim-de-Infância de S. Brás Código - 642393	Praceta Padre Álvaro Proença, S. Brás, AMADORA, 2700-631	Tel./ fax .214912150 jisaobras@gmail.com

1.2. Localização Geográfica

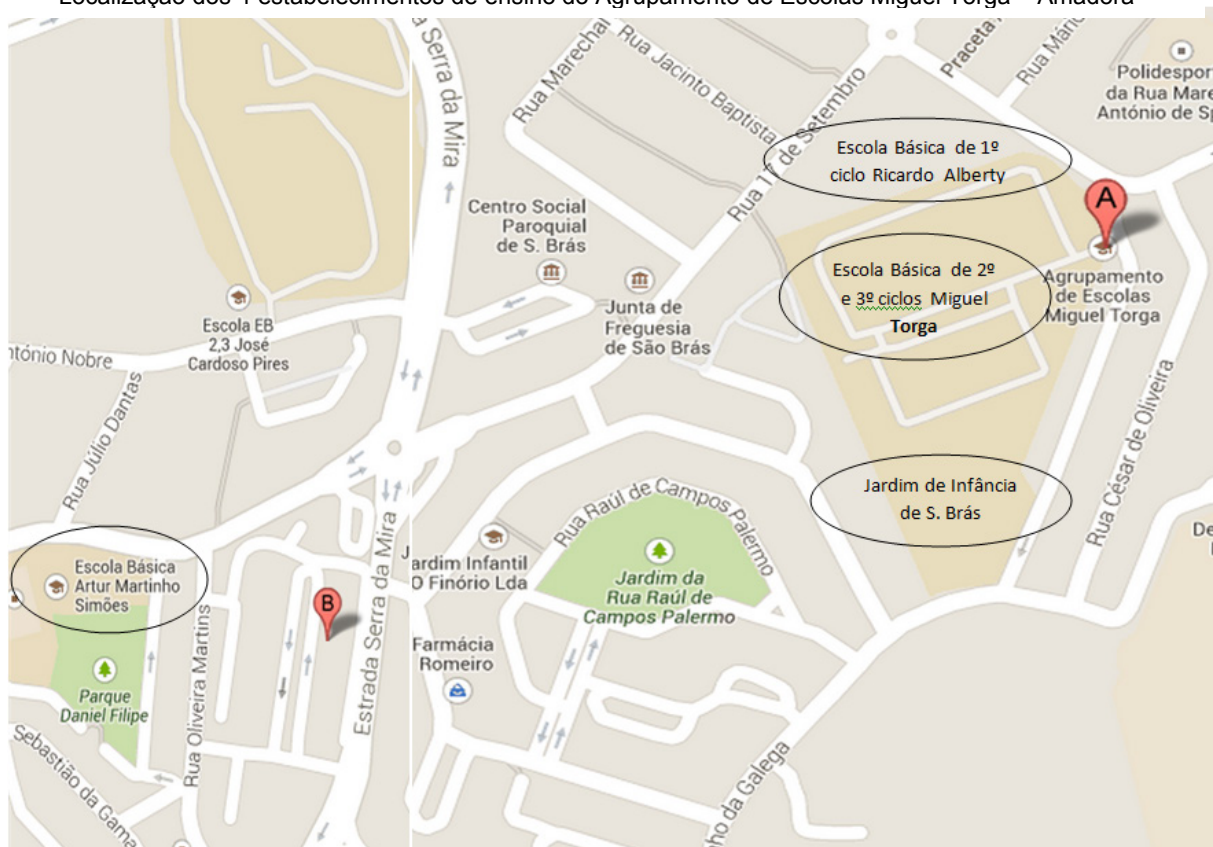
As quatro escolas do Agrupamento Miguel Torga situam-se no concelho da Amadora. O território abrangido pelo município da Amadora localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa Norte (mapa 1). O concelho da Amadora faz fronteira com os municípios de Odivelas, a nordeste, de Sintra, a noroeste e a oeste, de Lisboa, a sudoeste, e a sudeste tem os limites com o seu antigo concelho, Oeiras (mapa 2). São 6 as freguesias do concelho, entre elas, a de Mina d'Água (antigas S. Brás e Mina) onde se situam as escolas do agrupamento.

Mapa 1 – O concelho da Amadora em Portugal e na Grande Lisboa



Mapa 2

Localização dos 4 estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Amadora



1.3. O Concelho da Amadora

Desde meados do século XX, o concelho da Amadora tem vindo a receber migrantes vindos do Alentejo e do Norte do país, para trabalhar na capital. Atualmente recebe imigrantes, sobretudo vindos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), os quais correspondem a 76% da população imigrante do concelho. O fenómeno migratório contribui, de forma significativa, para uma heterogeneidade sociocultural da população do concelho.

A população do concelho da Amadora em 2011 era de 175.136 habitantes para uma área geográfica de 23,8 km², mantendo-se praticamente inalterada desde 2001 (175.872). A densidade populacional da Amadora é cinco vezes maior que a da Grande Lisboa e 66 vezes maior que o todo nacional. A extinta freguesia de S. Brás tem em 2011, 26.263 habitantes

A variação da população face a 2011 é, de facto, muito pequena se considerarmos a população total (0,42%). Contudo, na população entre 0-14 anos, a diminuição já é de -1,25%, de -22,69% na população entre os 15-24 anos e de -2,83 entre os 25-64: no caminho inverso temos a população com mais de 65 anos a aumentar 33,04%. Diminui a população jovem e aumenta em 1/3 a população idosa.

Observando o nível de instrução da população residente no concelho da Amadora, verifica-se que os seus níveis de instrução acompanham, genericamente, os níveis da população instruída da Grande Lisboa, com exceção no Ensino Superior. Cerca de 52,2% da população da Amadora tem o ensino básico, (a Grande Lisboa tem 47%), 16,7 tem o ensino secundário (GL tem 15,6%) e 17% tem o ensino superior (GL com 23%). A taxa de analfabetismo na Amadora é de 3,68, ligeiramente superior à da grande Lisboa que é de 3,00%. A taxa de desemprego em 2011 na Amadora é também superior à da grande Lisboa (14,96 para 12,35%).

1.4. Freguesia de Mina d'Água

1.4.1. A história

Apesar da freguesia de S. Brás ter sido extinta em 2013 e ter sido substituído pela freguesia da Mina d'Água, mantemos a caracterização feita anteriormente uma vez que a alteração foi apenas administrativa.

A área ocupada pela território da extinta freguesia de S. Brás pertencia à cintura industrial e moageira de Lisboa, com intensa atividade desde o século XVIII, tendo sido a região do país com maior número de moinhos por quilómetro quadrado (segundo a Carta dos arredores de

Lisboa, em 1901, existiam 21 moinhos no cimo dos montes da atual freguesia de S. Brás, dos quais ainda existem 11 em estado de ruína).

A sua fisionomia atual explica-se pelo forte crescimento urbano da cidade da Amadora que, nos anos 80 e 90 do século XX, se expande para zonas ainda rurais, a norte do caminho-de-ferro. O Casal de S. Brás foi uma destas áreas que rapidamente se tornou mais um subúrbio da Área Metropolitana de Lisboa Norte (AMLN). É devido a este crescimento constante que, em 1997 (Decreto Lei n.º 37/97 de 12 de Junho), se cria a freguesia de S. Brás, até aí incorporada nas freguesias da Falagueira e Mina.



O Brasão da freguesia é composto por um escudo verde, no qual se insere uma Mãe D'Água de prata, aberta de azul. A Mãe de Água situa-se na Freguesia e é elemento de um aqueduto subsidiário do Aqueduto das Águas Livres, situado na margem direita da Ribeira da Falagueira, onde se faz a captação de água. Representa, assim, a abundância e qualidade das águas da Freguesia no passado.

Em cima da Mãe d'Água, encontra-se uma Mitra Episcopal de ouro, forrada e lavrada de vermelho. Esta representa São Brás - o Santo Padroeiro do Casal. De cada um dos lados da Mitra, surgem as armações do Moinho de negro, vestidas de prata. Representam uma atividade integrada na cintura moageira pré-industrial de Lisboa, que remonta ao século XVIII, e que teve o seu apogeu na 1.ª metade do século XIX. A Coroa mural de prata, a encimar o escudo verde, tem três torres. Por baixo do escudo, existe um listel branco, com a legenda a negro: "SÃO BRÁS - AMADORA".

1.4.2. A população

A extinta freguesia de São Brás tinha uma área de 518,8 HA, e a maior população residente (20 694 hab.) do concelho da Amadora. Tinha uma densidade populacional de 39,9 hab/km². Na maioria das freguesias do concelho, verifica-se uma descida da população residente entre 1991 e 2001 e em S. Brás, houve um aumento de população entre 2 e 10%.

A população de São Brás apresenta a estrutura etária mais jovem do concelho sendo os grupos etários dos 20 aos 29 e dos 40 aos 49 anos, aqueles que têm maior expressão.

A população de S. Brás vive do comércio, dos serviços e da indústria de confeção, havendo, no entanto, alguma expressão nas profissões liberais. O comércio é constituído na sua maioria por pequenas empresas ligadas ao sector alimentar: supermercados, talhos, cafés, alguns restaurantes; empresas de venda e reparação de automóveis, estabelecimentos de moda, papelarias, lojas de móveis e eletrodomésticos.

Em 2000/2001, foi construído, em frente à Escola B. 2,3 de Miguel Torga e posteriormente à Escola Básica 1 da Boba (atual EB1 Ricardo Alberty) o bairro social do Casal da Boba, para realojamento de famílias de três bairros degradados: Fontainhas, Bairro Azul e Alto dos Trigueiros, facto que acabou por modificar a composição sociocultural, quer da população da freguesia, quer das escolas.

Metade do número de fogos foi atribuída a famílias de baixo estrato socioeconómico, muitas delas imigrantes das ex-colónias portuguesas (sobretudo de Cabo Verde). A sua transferência de três zonas diferentes para um mesmo local tornou ainda mais difícil a adaptação destas pessoas, que se viram confrontadas com grandes mudanças quer ao nível dos espaços que têm de partilhar quer das relações interpessoais, entre outras. Este bairro rapidamente passou a ser identificado e representado como um "gueto" onde vive uma população de baixos recursos económicos, "conotada" com exclusão social e económica. A maior parte da população ativa trabalha na construção civil, na indústria e nos serviços de limpeza doméstica. Alguns agregados familiares, encontram-se mesmo em situação de desemprego, vivendo do Rendimento Social de Inserção.

A população mais jovem apresenta alguns problemas: maior abandono escolar, indícios de consumo e tráfico de estupefacientes, comportamentos de risco, uso da violência, ausência ou inadequação de práticas parentais, entre outros.

As raízes culturais da sua população aparecem mais diluídas em virtude de a população ser predominantemente "imigrante" de segunda e terceira geração.

2. As Escolas do Agrupamento

2.1. Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo de Miguel Torga



2.1.1. Historial

A Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo de Miguel Torga foi inaugurada a 21 de Setembro de 1992 com a designação de Escola Preparatória e Secundária (C+ S) de Casal de S. Brás. Tinha, então, 60 docentes, 830 alunos, 5 funcionários administrativos e 16 auxiliares de ação educativa. Abriu com 30 turmas do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º ano. A escola foi instalada e gerida por uma Comissão Instaladora que teve como Presidente a Professora Manuela Passos e em 1993/1994, foi eleito o seu primeiro Conselho Diretivo.

No ano de 1997/98, foi aprovada, pelo Despacho n.º 380/97 de 14 de Maio, uma nova designação, com o nome de “Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Miguel Torga - Casal de S. Brás”. A sessão solene de adoção do novo nome foi presidida pela filha do patrono da escola, Dr.ª Clara Rocha e, pelo então Secretário de Estado, Dr. Oliveira Martins. Inserindo-se esta escola num bairro cuja toponímia recorda personalidades importantes da atualidade, decidiu a comunidade escolar escolher o escritor Miguel Torga, para seu patrono, cuja vida e obra é referência fundamental para as gerações do presente e do futuro.

Em 1997/98, a Escola participou na EXPO '98 com o projeto “Terra à Vista” e, em 2002/2003, acolheu os participantes na Gimnastrada.

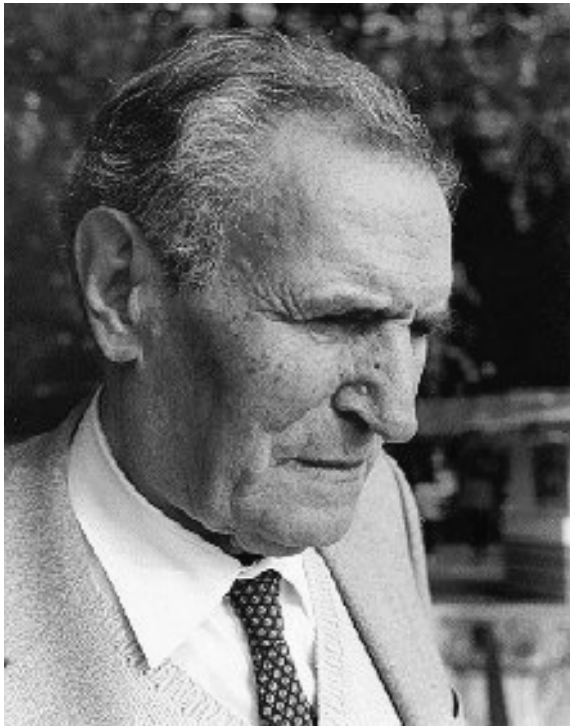
Em fevereiro de 2004, foi aprovada a constituição do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, composto por três estabelecimentos do 1º ciclo e três Jardins-de-Infância.

A inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo, feita em 4 de maio de 2004, com a presença do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, e do Ministro da Educação, Dr. David Justino, concluiu da melhor forma uma aspiração com 12 anos. A 22 de junho de 2007, o

Pavilhão tomou o nome de «Manuela Passos», a Presidente da Direção Executiva de 1992 a 2007, como reconhecimento do seu inesgotável empenho na sua concretização.

2.1.2. Patrono

Miguel Torga patrono da escola e do agrupamento é o pseudónimo literário de Adolfo Correia Rocha que nasceu a 12 de agosto de 1907, em S. Martinho da Anta, (Vila Real, Trás-os-Montes) e faleceu a 17 de janeiro de 1995, em Coimbra.



O modo desvolto como fez a instrução primária salvou-o de herdar a profissão dos pais, gente rural, sem, no entanto, esquecer essa marca e referência. Segundo as suas próprias palavras, “(...) para não ficar na terra a cavar fiz coisas do arco da velha(...). Fui para o Porto servir, estive num seminário, fui aos treze anos para o Brasil, trabalhar numa roça, capinei café, fui *cowboy* de vacas e toiros e, inclusivamente, fui caçador de cobras”. Tudo porque o professor que teve não o deixou ficar na terra e deu-lhe o vírus da cultura, “(...) ensinou-me a situar-me na vida e culturalmente.”

Passou algum tempo da sua juventude no Brasil, de onde regressou em 1925. Formou-se na Faculdade de Medicina de Coimbra, tendo, nesta cidade, exercido a profissão de médico ao longo de toda a sua vida.

Em 1934, um ano depois de começar a exercer medicina, assina pela primeira vez com o nome de Miguel Torga. Poeta cidadão, no dizer de Manuel Alegre, e ilustre escritor, dedicou-se a vários géneros literários: poesia, contos, ensaios e algumas peças de teatro. Na sua obra, destacam-se: *Os Bichos*, *Os Contos da Montanha*, *Os Novos Contos da Montanha*, *O Cântico do Homem*, *Odes* e *Libertação*, obras que fazem parte dos *curricula* nacionais.

Sempre ligado à sua terra natal, à sua Pátria, a sua poesia reflete as apreensões, esperanças e angústias do seu tempo.

Ao longo de toda a vida escreveu quinze livros de poemas, dezassete de prosa vária, quatro de teatro e dezasseis de Diário, obras que foram reeditadas e traduzidas em 16 línguas. O

seu último texto, publicado no XVI volume do *Diário*, é o poema “Requiem por mim” e é a sua despedida dos leitores.

Desde 1960 que o seu nome é citado no mundo para prémio Nobel de literatura, prémio que não chegou a receber.

Manteve até ao fim a atitude irredutível de não se comprometer com tudo o que negasse a liberdade e a justiça. Por elas, viu textos censurados, livros apreendidos e esteve preso na cadeia do Aljube. O Quarto Dia da Criação do Mundo, por exemplo, foi apreendido pela polícia política e permaneceu “clandestino” durante mais de 30 anos. Essa palavra liberdade, afinal, “tanto pode ser articulada, a branda carícia de um sussurro de confiança e de paz como um desabrido grito de desespero e de guerra.”

2.1.3. Recursos físicos e humanos

A Escola sede tem 19 salas de aula gerais (n.º1, 2, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 17A, 18, 19, 20, 20A, 21, 22,25) e 19 salas de aula específicas: uma sala de EMRC (11), duas salas de EV (19A, 23), três salas de EVT (1,2 e 3), uma sala de audiovisuais (EVT5), uma sala de Educação Tecnológica (EVT4), três Laboratórios (1 de Físico-Química e 2 de Ciências Naturais), uma sala de Geografia (21), duas salas de Educação Musical (3 e 4), duas salas de Informática (8 e 28), uma sala Gímnica, uma sala de Educação Física, um salão de cabeleireiro; Tem ainda 12 Gabinetes sendo (uma sala de Vídeo e fotografia, um gabinete de diretores de turma, um espaço de atendimento aos encarregados de educação, um gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação / Núcleo de Apoio Educativo, um gabinete de direção, uma sala de reuniões, um gabinete médico, um gabinete de atendimento do GAAF (24), um gabinete de Gestão, um gabinete de trabalho, um gabinete de Educação Visual e Tecnológica, um Núcleo de rádio.

Tem como serviços: uma Portaria, uma Biblioteca (equipada com sistema de proteção contra roubo e programa doc base), uma Papelaria, um Bufete, um Refeitório, um PBX, uma Sala de convívio de alunos, uma Sala professores com bar, uma Reprografia, 9 arrumos de material, 6 WC para alunos, 5 para professores e auxiliares, um Pavilhão gimnodesportivo, um campo de jogos exterior, uma reprografia (2 fotocopiadoras e 2 copiadores).

Neste momento, o equipamento de informática contém 197 computadores e 13 impressoras; existem 4 equipamentos de som, 33 projetores multimédia instalados em salas de aula e gabinetes, 13 quadros interativos (salas 8, BE, CN3,CN2, 3,4, 21, 12, 2, 18, EVT5, 28 e EVT2), 3 câmaras de vídeo, 6 câmaras de videovigilância ligadas a uma central de

segurança, 4 máquinas fotográficas (2 digitais), 18 TVs, 13 leitores de vídeo e 6 de DVDs, e ainda ligação Internet da rede min-edu.

2.2. Escola Básica do 1.º ciclo de Artur Martinho Simões



"É bom saber que a nossa escola de Artur Martinho Simões tem o nome de uma pessoa importante para a nossa cidade" (aluna Carolina Batista, 2005).

2.2.1. Historial

A Escola Básica do 1.º ciclo de Artur Martinho Simões, situada na Rua Francisco Bugalho, (originalmente designada de Mina 9, e, mais tarde, por Mina 8), foi construída em 1983, com registo no Diário da República n.º 22 de 26/01/84 – I Série. Inicialmente, integrada na freguesia da Mina, concelho da Amadora, passou a pertencer à freguesia de São Brás quando esta foi criada em 1997 (Decreto-Lei n.º 37/97 de 12 de Junho).

Em 1999, a escola passou a denominar-se Artur Martinho Simões, nome do seu patrono. Na cerimónia de mudança do nome da escola, esteve presente o filho de Artur Martinho Simões, em sua representação, por este já ter falecido. Em 2004 foi integrada no Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

2.2.2. Patrono

Artur Martinho Simões nasceu em 1899, no concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, e morreu com 97 anos, no dia 20 de março de 1996, na Amadora, tendo, ao longo da sua vida, revelado grande preocupação com o desenvolvimento desta região.

Foi Professor Primário Oficial (1.º ciclo) durante dez anos, em vários concelhos do distrito de Leiria. Veio para a Amadora, porque admirava o trabalho do padre Eduardo Ferreira do

Amaral, seu contrerrâneo, que tinha trabalhado nesta localidade. Artur Martinho Simões dedicou-se à freguesia da Amadora e ao Concelho de Oeiras como se neles tivesse nascido. Foi Presidente da Junta de Freguesia e da Comissão Paroquial de Assistência, Vogal do Conselho Municipal, Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência e Vice-Presidente da Câmara Municipal. Em 1928, deixou o Magistério Primário e, em 1936, tornou-se Chefe de Secção do Ministério do Interior.

Durante 8 anos foi responsável pela Associação Académica da Amadora. Contribuiu para a concretização de uma grande obra há muito desejada por toda a população associativa – o Pavilhão Gimnodesportivo da Académica da Amadora, o qual foi inaugurado em 1970, tendo recebido o seu nome.

Reformou-se em 1963, sendo então louvado e condecorado com o Oficialato da Ordem Militar de Cristo.



Martinho Simões aos 60

Sempre revelou grande preocupação pelo desenvolvimento do concelho da Amadora e sobre este escreveu vários livros: *Concelho de Oeiras e Freguesia da Amadora*, em 1969, *Breves notas sobre a História da Amadora*, em 1973, *Concelho da Amadora – Pequena História de uma Longa Caminhada que Chega ao Fim*, em 1982, *A Ermida da Falagueira*, em 1986.

Nota: Agradecemos a gentileza da cedência da foto ao Sr. Alves Silva.

2.2.3. Recursos físicos e humanos

Em 2013-2014, a Escola Martinho Simões tem 11 professores com turma e 2 professores para apoio a grupos de homogeneidade relativa a tempo inteiro e 2 professores com grupos de homogeneidade relativa a tempo parcial; uma das professoras a tempo parcial dá apoio de Português língua não materna. A coordenadora da escola tem a seu cargo 4 grupos de homogeneidade relativa e a coordenação de escola.

A escola tem ainda 5 assistentes operacionais e 247 alunos (52 no 1º ano, 62 no 2º, 66 no 3º e 67 no 4ºano). Tem 12 salas de aula (numeradas de 1 a 12) com aquecedores a óleo e elétricos mas já obsoletos, um gabinete de direção, uma sala de professores, um gabinete de apoio educativo, um centro de recursos (com 7 computadores e 3 impressoras, contudo a maior parte dos computadores e impressoras não funcionam); um laboratório com material científico: dois microscópios, pipetas, lamelas, pinças, etc. e vários kits organizados com material e guiões para realizar e explorar experiências; uma biblioteca, um refeitório com cozinha, um ginásio, 6 WC de crianças, 3 WC de professores e auxiliares, 6 rádios com leitor de CDs, e 12 computadores Magalhães em cada sala de aula e 3 impressoras, uma

máquina de filmar, uma máquina fotográfica digital, dois equipamentos de som, um TV LCD no ginásio, três projetores multimédia, dois computadores portáteis, material de teatro (roupas), material de Educação Física, duas arrecadações e ligação Internet por cabo e Wi Fi. O exterior encontra-se todo arranjado, um campo de relva sintética e um anfiteatro. Contudo, os espaços verdes existentes não permitem o seu usufruto pleno pelos alunos devido à falta de alguns passeios e cobertura do piso.

2.3. Escola Básica do 1.º ciclo Ricardo Alberty (Boba)



2.3.1. Historial

A Escola Básica do 1.º ciclo de Ricardo Alberty (ex. Boba) fica situada na rua 17 de setembro, na extinta freguesia de São Brás (Mina d'Água) na Amadora. A sua designação inicial deveu-se ao nome do bairro em que está inserida (Casal da Boba). Em 2006-2007, foi proposta e aprovada pela comunidade educativa a atribuição do patrono Ricardo Alberty, antigo professor primário na Amadora e membro da Liga de Melhoramentos da Amadora.

É uma escola recente, inaugurada no ano letivo de 2002/03, para dar resposta à população escolar realojada no Casal da Boba. O início do seu funcionamento coincidiu com o começo do processo de realojamento naquela bairro, sendo a maioria dos seus alunos daqui provenientes. Este facto já descrito, (p. 12), criou um estigma sobre a população escolar que, apesar de se ter diluído, não foi ainda completamente removido. Em 2004, foi também integrada no Agrupamento de Escolas Miguel Torga.

2.3.2. Patrono

Ricardo Rosa y Alberty, nasceu em 27 de dezembro de 1882, em Viana do Castelo no norte de Portugal e faleceu a 9 de Julho de 1977, com 94 anos, em Cascais. Formou-se na Escola

do ensino normal em Évora, em 1904, e lecionou como professor primário no Barreiro, Amadora e Oeiras. Um dos seus filhos é o escritor Ricardo Eduardo Rios Rosa y Alberty.

Em 1911 foi colocado na 1ª Escola Oficial do Sexo Masculino, na Amadora. Perante as péssimas condições com que se deparou, tanto a nível de edifícios e dos materiais, como à qualidade de vida das crianças da localidade, Ricardo Rosa y Alberty tomou medidas para implementar melhorias na escola e garantir o direito ao ensino a um maior número de crianças. Assim, apoiado pela Liga de Melhoramentos da Amadora (da qual viria a fazer parte da Comissão Executiva em 1913 – 1914) permitiu e impulsionou a criação de novas escolas no concelho da Amadora. As primeiras, situadas no edifício designado por “Palácio”, foram inauguradas a 13 de abril de 1913.

Incentivou também os pais para que colocassem os seus filhos na escola. A tradição era encaminhar as crianças para o trabalho agrícola em idades muito precoces. Ricardo Rosa y Alberty conseguiu alterar essa tradição tão enraizada e proporcionar um grande desenvolvimento na área da educação, aumentando notoriamente o nível da frequência escolar, e consequente, a assiduidade das crianças da localidade.

Em 1936 foi-lhe imposta a aposentação compulsiva, por não estar integrado na ordem política da Constituição de 1933, sendo acusado de atividades subversivas.

Publicou vários livros para o ensino primário e outras obras das quais ficam aqui alguns títulos: *“Pouco a Pouco, leitura para a segunda classe”* (em conjunto com outros autores); *“Mais Adiante, leituras para a terceira classe”* (em conjunto com outros autores); *“Finalmente..., leituras para a quarta classe”* (em conjunto com outros autores); *“Arte de Ser Feliz (conselhos de um professor)”*.

2.3.3. Recursos físicos e humanos

É uma escola moderna, com aquecimento, cozinha e recreio amplo. Tem 14 salas de aula (duas delas ocupadas com o projeto “Aprender e Brincar”), 6 salas de expressões comuns às salas de aula, um gabinete de direção, um gabinete de trabalho para professores, um gabinete do programa “Aprender a Brincar”, três gabinetes de apoio educativo, uma sala de professores, uma sala de atendimento, uma biblioteca, um refeitório com cozinha (com confeção local), um ginásio, 14 WC de crianças, 4 WC de professores e auxiliares, um pavilhão polivalente com 2 balneários, mas com pouco material de Educação Física, 14 arrecadações, um parque infantil exterior, entretanto requalificado.

A biblioteca escolar foi equipada através da Rede de Bibliotecas Escolares: tem 7 computadores, duas impressoras e vários aparelhos áudio. A escola tem ainda uma máquina

fotográfica digital, 2 equipamentos de som, um retroprojetor, uma fotocopiadora, 4 TVs para serviço das salas de aula, um vídeo VHS, um leitor de DVD, dois projetores multimédia, dois computadores portáteis, um na sala de coordenação e outro na sala de trabalho dos professores, e ligação Internet ADSL. Dispõe de 4 quadros interativos, mas nota-se a falta de mais computadores (1 por sala) e de uma ligação em rede.

Em 2012-2013, a escola tinha 11 professores com turma, um professor de apoio que acumulava com a coordenação da escola e 1 professor como recurso adicional TEIP, 5 assistentes operacionais e 234 alunos.

Apesar da sua construção recente necessitou de obras de reparação em 2011 para conter a degradação do revestimento das paredes exteriores, assim como a cedência da sua estrutura junto aos pilares. Os estores interiores apresentam ainda um estado de alguma degradação que urge substituir.

2.4. Jardim-de-Infância de S. Brás



O Jardim-de-Infância de S. Brás foi construído de raiz para estabelecimento de ensino pré-escolar, por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, e abriu as suas portas no ano letivo 2002/2003, no dia 17/09/02. Em 2004, foi um dos 3 Jardins-de-infância integrados no agrupamento de Escolas Miguel Torga. Tem 5 salas de atividades, 2 salas onde funciona o ATL “Aprender e Brincar”, um refeitório, gabinete de educadoras, uma sala de reuniões, uma sala de assistentes de ação educativa, um espaço polivalente e 5 casas de banho (2 de crianças, 1 adaptada para deficientes e 2 para adultos).

2.5. Recursos Físicos e Humanos do Agrupamento

Quadro nº 1
Instalações e equipamentos das 4 escolas do Agrupamento Miguel Torga

ESCOLAS	EB2,3 M. Torga	EB1 M. Simões	EB1 R. Alberty	J.I. S. Brás
Salas de aula normais	19	12	14	5
Salas Educação Musical	2	-	-	-
Educação Visual	2	-	-	-
EVT / ET	4	-	-	-
Laboratório Ciências Naturais	2	-	-	-
Laboratório Físico-Químicas	1	-	-	-
Sala Geografia	1	-	-	-
Sala de Informática	2	1	-	-
Sala de Audiovisuais	1	-	-	-
Sala de EMRC	1	-	-	-
Sala de DT	1	-	-	-
Sala Professores	1	1	1	1
Sala Pessoal Não docente	1	1	1	1
Sala de atendimento a EE	1	1	1	1
Pavilhão Gimnodesportivo	1	-	-	-
Pavilhão polivalente/ ginásio	0	1	1	1
Refeitório c/ cozinha	1	1	1	1
Gabinetes SPO e/ou Apoio	1	1	5	-
Posto Médico	1	-	-	-
Biblioteca	1	1	1	-
Arrecadações	9	2	14	1
Casas de banho	11	9	18	2
Papelaria	1	-	-	-
Reprografia	1	1	-	-
Recreios exterior	1	1	1	1
Campo de jogos exterior	1	1	1	-
Secretaria	1	-	-	-
Gabinete direcção/coordenação	2	1	1	1
Salão de cabeleireiro	1	-	-	-
Sala de reuniões	1	-	-	-
Bufete	1	-	-	-
Computadores	197	20	7	1
Computadores portáteis	25	3	2	0
Quadros interativos	13	4	4	0
Impressoras	27	13	2	0
Fotocopiadoras	6	1	1	1
Projetores multimédia	53	2	2	0
TVs	18	16 (1LCD)	4	2(1LCD)
Máquinas fotográficas	4	1	1	1
Leitores de Vídeo VHS/ DVD	13+6	14	1+1	1+1
Equipamento de som	4	2	2	1
Câmara de vídeo	3	1	0	0
Rádios /Leitores de CD	15	18	8	5
Retroprojetores	12	2	1	-
Diaprojetores	4	1	-	-
Alarme de intrusão	1	1	1	1
Deteção de incêndio	0	1	1	1

Quadro nº 2
A - Pessoal docente do Agrupamento Miguel Torga – 2008-2009

Ano Letivo	Escolas	QUADRO	CONTRATO	TOTAL
2005-2006	TOTAL	129	24	153
2008-2009	EB23M.Torga	78	20	98
	EB1A.M.Simões	14	3	17
	EB1R.Alberty	11	5	16
	J.I.SBrás	5	1	6
	TOTAL	108	29	137
2012-2013	EB23M.Torga	63	26	89
	EB1A.M.Simões	12	6	18
	EB1R.Alberty	8	9	17
	J.I.SBrás	4	1	5
	TOTAL	87	42	129

B - Serviços Especializados: Professor Bibliotecário, SPO, Técnicos

Ano Letivo	PSICÓLOGO	T. SERV. SOCIAL	PROF. BIBL.	MEDIADOR	ANIMADOR	TOTAL
2008-2009	1	0	2	0	0	3
2012-2013	1	1	2	1	0	5

Quadro nº 3
Pessoal não docente do Agrupamento Miguel Torga – 2008-2009

1. Assistentes Operacionais

	QUADRO	CIT	CONT	COORDENAÇÃO	PORTARIA	PBX	APOIO	PAPELARIA	BUFETE	REPROGRAFIA	BE	PAVILHÃO	REFEITÓRIO	S EXTERNO	VIGILANTES
EB23MT	8	9	4	1	2	1	7	1	2	1	1	2	0	1	0
EB1AMS	4	0	1	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
EB1RA	0	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
JISB	1	1	2	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	13	15	7	1	2	1	21	1	2	1	1	2	0	1	0

2. Assistentes técnicos

	QUADRO	CIT	CONT	CSA	ALUNOS	PESSOAL	TESOURARIA	CONTABILIDADE	EXPEDIENTE, ARQUIVO E ECONOMATO	ASE	TOTAL
EB23MT	1	5	2	1	2	1	1	1	1	1	8

3. Os alunos

3.1. Caracterização social e cultural

Começando pelo número de alunos e dentro destes aqueles que têm carências económicas, verificamos que o número de alunos que beneficia do ASE é muito elevado em todo o agrupamento (61,5%), com especial ênfase na Escola Básica 1.º ciclo Ricardo Alberty, com 198 alunos, representando um total de 81,8%. Saliente-se o facto de 3 das 4 escolas do agrupamento ter uma percentagem superior a 50% de alunos ASE. Em relação a 2008-2009, verifica-se um aumento global de 52,9 para 61,5.

Quadro nº 4
População escolar – 2012-2013

Estabelecimento	Turmas	Alunos	ASE	% c/ ASE	NEE
J.I. de S. Brás	5	125	92	73,4	3
EB1 M. Simões	11	254	115	45,3	17
EB1R. Alberty	11	242	198	81,8	11
EB. 2, 3 M.Torga	32	647	375	58,0	34
Total	54	1268	780	61,5	65

Vejamos também o fenómeno da imigração para avaliar o seu impacto na população escolar. Procedeu-se à classificação dos alunos considerando a sua naturalidade. Assim, dos 1143 alunos que frequentaram os 1º, 2º e 3º ciclos no ano letivo 2012-2013, 152 (13,3%) são estrangeiros. Cabo-Verde e a Guiné-Bissau, são os países de origem do maior número de alunos estrangeiros que frequentam o agrupamento (6,6%). Estes dados devem ser ampliados pelo facto de uma parte muito significativa da população escolar com nacionalidade portuguesa, descender de imigrantes, formando a chamada 2ª e 3ª geração.

Quadro nº 5
Naturalidade dos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo 2012-2013

País de Origem	Angola	Brasil	Suíça	China	Cabo Verde	Espanha	França	Grã-Bretanha	Guiné Bissau	Letónia	Moldávia	Moçambique	Nigéria	Holanda P. Baixos	Países Baixos	Paquistão	Portugal	Roménia	S. Tomé Príncipe	Ucrânia	Total
Nº de Alunos	13	28	1	1	40	3	1	1	35	1	1	1	1	1	1	3	991	5	8	7	1143

A existência de alunos de várias nacionalidades obriga as escolas a diversificarem os seus planos pedagógicos e de atividades, de forma a proporcionar-lhes uma melhor integração na escola e no país. A aprendizagem do Português é a principal prioridade que se coloca.

Quadro nº 6
Alunos com Português como língua não materna nos 1º, 2º e 3º ciclos do
Agrupamento Miguel Torga 2011-2012 e 2012-2013

	2011/2012						2012/2013					
Nível Profic Escola	A1	A2	B1	B2	C1	Total	A1	A2	B1	B2	C1	Total
EB. 1 R. Alberty	1	2	3	3	5	14	3	4	3	2	3	15
4EB 1 A. M. Simões	0	0	1	1	1	3	0	1	0	2	0	3
EB 2,3 M. Torga	2	17	23	25	8	75	1	18	20	18	4	61
Agrup. MT	3	19	27	29	14	92	4	23	23	22	7	79

A leitura do quadro 6, permite perceber a tendência para uma diminuição do número de alunos cujas famílias não têm o português como língua materna. No ano letivo de 2011/2012, havia 92 alunos no agrupamento, diminuindo este número para 79 no ano letivo seguinte. Apesar da diminuição, a situação carece, inevitavelmente, de uma resposta que, para além da integração, permita a aquisição de competências linguísticas básicas para a aprendizagem dos diferentes conteúdos programáticos.

De acordo com a lei em vigor, os alunos dos 2º e 3º ciclos com nível de proficiência a Português de iniciação (A) e intermédio (B1) devem frequentar aulas de Português como Língua não Materna em substituição das aulas de Português, situação que se verifica desde o ano letivo 2012-2013. No 1º ciclo, estes alunos frequentam aulas de apoio de acordo com o nível de proficiência.

Comparando o Quadro 5, cuja fonte foi o MISI – exportação respeitante ao final do ano letivo 2012/2013, com o Quadro 6 – alunos avaliados como alunos de Português língua não materna (em aulas de PLNM, em apoio ou pelo conselho de turma (B2, C1 e C2), não considerando os alunos brasileiros, que falam português, o número de estrangeiros indicados no Quadro 5 é de 124 e no Quadro 6 é de 79, situação que tem de ser verificada.

Por outro lado, não é contabilizado aqui um conjunto de alunos, nascidos em Portugal, mas filhos de imigrantes cuja situação é, normalmente, caracterizada por bilinguismo cuja

componente maioritária é difícil de quantificar, mas que não deixam também de levantar dificuldades na aprendizagem do Português.

O nível de instrução dos pais dos alunos permite perceber qual o seu contexto cultural. No Quadro nº7, vemos que a maioria dos pais e das mães têm como habilitações o Ensino Básico e dentro deste o 3º ciclo (V. anexo 1). O facto de 341 pais e mães não indicarem o grau de escolaridade limita a caracterização sobretudo em relação ao analfabetismo (os 2,8% referidos devem ser mais, seguramente). Mesmo assim, o quadro permite perceber um predomínio do Ensino Básico e um défice no Ensino Superior.

Quadro nº 7

Habilitações dos pais dos alunos do AEMT e concelho da Amadora 2012-13

Habilitações	Agrupamento MT (1º,2º3ºc)	Concelho da Amadora
Sem habilitações	2,8	3,68
Ensino Básico	67,0	52,2
Ensino Secundário	23,5	16,7
Ensino Superior	6,6	16,7

MISI e Censos 2011

As áreas profissionais do pai e da mãe dos alunos do agrupamento (anexo 2), apesar de indicação incorreta por um elevado número de pais e mães (668), verifica-se que é na área dos serviços que maior número de mães exerce a sua atividade profissional. A atividade profissional dos pais recai mais na área da indústria/construção civil.

O baixo grau de escolaridade justifica a categoria profissional obtida pelos pais dos alunos do agrupamento. Salários baixos e contratos de trabalho precários leva a que um elevado número de alunos (61,5%) do agrupamento se encontre em situação de beneficiar do Apoio Social Escolar (ASE).

Hoje em dia, o computador é um meio de trabalho muito utilizado e a internet constitui-se como um meio de consulta e comunicação por excelência. O próximo quadro indica o número de alunos que possui computador e/ou internet, segundo os dados da MISI exportados no final do ano letivo 2012-2013.

De acordo com os dados, 724 dos 1143 alunos (63,3%) que frequentaram o agrupamento, no ano letivo 2012-2013, têm computador e internet. Um número menor mas importante (1/3) não possui este importante meio de comunicação e trabalho.

Quadro nº8

Nº de alunos com computador e internet 2012-13

Computador	Internet	Nº
N	N	280
N	S	21
S	N	118
S	S	724
Total	Total	1143

Por último, importa referir os alunos com necessidades educativas especiais, tanto pelo seu número, quanto pela gravidade das suas problemáticas. (Quadro n.º9)

Quadro nº 9

Alunos de Necessidades Educativas Especiais 2012- 2013

Escola	Sensorial			Cogni	Emocio	Saúde Física	Com., Fala e Ling.	Cognit. Motor e sens.	Total
	Audit.	Visão	Audit. e visão						
EB 2.º,3.º M.Torga	0	0	0	17	13	0	2	2	34
EB1.º M. Simões	0	0	0	4	7	0	4	3	18
E. B.1.º R. Alberty	0	0	0	6	1	0	2	0	9
J.I. S. Brás	0	0	0	2	0	0	2	0	4
Total	0	0	0	29	21	0	9	5	65

O total de alunos com necessidades educativas especiais é de 65, número que tem vindo a aumentar (em 2007/08 eram 38 os alunos que integravam o regime de NEE), representando no momento 5,1 % do total de alunos do Agrupamento (1268 alunos). Destes, a maioria apresenta problemas de ordem cognitiva e emocional, devido a fatores endógenos, mas, sobretudo, a fatores determinados pelo meio social e cultural de que provêm.

3.2. Resultados

A análise dos resultados escolares afigura-se essencial na caracterização do Agrupamento, não só como indicador de qualidade do trabalho realizado, mas também como elementos de reflexão conducente à melhoria da taxa de sucesso. No Quadro n.º 10 vemos a percentagem de insucesso escolar dos alunos entre 2010 e 2013

Quadro 10
Taxa de aprovação dos alunos por ciclo no AEMT entre 2010 e 2013

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	Média Trienal
1º ciclo	93,26	92,68	86,92	90,95
2º ciclo	82,45	88,24	91,41	87,36
3º ciclo	67,03	85,71	76,40	76,38
Total	82,4	83,9	85,4	83,9

Fonte: MISI

Ao longo dos 3 anos, verifica-se uma descida nos valores do sucesso no 1º ciclo e pelo contrário, um crescimento no 2º ciclo, ao longo do triénio. No 3º ciclo, apesar de uma evolução irregular, verifica-se uma subida dos valores do sucesso.

Quadro 11
Comparação da taxa de sucesso (aprovação) dos alunos do Agrupamento de Escolas Miguel Torga com a taxa de sucesso a nível nacional entre 2010 e 2013

	Taxa de sucesso do agrupamento	Taxa de sucesso nacional	Diferença
2010-2011	82,4	92,0	-9,6
2011-2012	83,9	89,6	-5,7
2012-2013	85,4	88,5	-3,1

Fonte: MISI

A diferença entre a taxa de sucesso do Agrupamento e a taxa de sucesso nacional tem vindo a diminuir, por via de duas situações opostas: o aumento da taxa de sucesso do Agrupamento de Escolas Miguel Torga e a diminuição da taxa de sucesso a nível nacional.

Analisando agora as médias trienais do sucesso por disciplina (quadro nº 12), verifica-se que são as disciplinas de Matemática, Português, Francês, Geografia e Físico-Química as que registam os valores mais baixos, entre 60% e 70%. As disciplinas do domínio das expressões, mais práticas, como Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física, registam os valores de sucesso mais elevados. Com valores elevados assinala-se, também, as disciplinas de Espanhol e Ciências Naturais.

Quadro 12
Sucesso por disciplina no AEMT
Médias Trienais 2010-2013

	LP	ING	FR	ESP	HIS	GEO	MAT	CN	FQ	EVT	EV	EM	ET	EF
5ºano	61,5	76,1	-	-	81,1	-	71,1	87,1		81,6	92,0	86,4	91,2*	94,9
6ºano	62,4	80,5	-	-	85,8	-	67,7	86,5		88,7	91,5	89,3	89,2*	93,0
2ºciclo	62,0	78,4	-	-	83,5	-	69,3	86,8		85,3	91,7	87,9	90,2*	93,9
7ºano	59,9	68,5	68,7	90,3	67,5	59,4	62,2	69,6	59,4	-	72,4	81,7*	-	89,5
8ºano	69,3	67,1	60,7	72,0	75,3	63,2	55,0	87,5	74,4	-	82,9	100,0*	-	92,7
9ºano	76,0	76,0	79,0	89,6	78,5	82,2	52,7	87,6	72,3	-	91,8		-	96,0
3ºciclo	67,1	70,0	67,6	82,3	72,9	66,9	57,4	80,1	67,6	-	78,5	90,2*	-	92,2
TOTAL	64,8	73,7	67,6	82,3	77,6	66,9	62,7	83,1	67,6	85,3	-	-	90,2	93,0

Fonte: Relatório de Autoavaliação do Agrupamento

*Valores do ano 2012/13; **Valores dos anos 2010/11 e 2011/12

O número de alunos que transita sem níveis negativos é um indicador de qualidade da escola. A percentagem de alunos sem níveis negativos aumentou em todos os ciclos no biénio 2011-2013 (Quadro nº 13). Contudo, verifica-se que a percentagem de alunos sem níveis negativos diminuiu, de forma significativa, do 1º para o 3º ciclo.

Quadro 13
Percentagem (%) de alunos sem níveis negativos no AEMT
2010 – 2013

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	Média
1º Ciclo	a)	73,33	74,45	72,39
2º Ciclo	a)	50,00	59,77	54,89
3º Ciclo	a)	39,56	39,90	39,73
Total	a)	54,29	58,04	56,16

Fonte: Relatório de Autoavaliação do Agrupamento/Plano de melhoria TEIP

a) À época não foram quantificados estes dados, pelo que não puderam aqui ser evidenciados.

Por último, importa verificar qual a evolução dos resultados escolares obtidos em provas nacionais, em Português e Matemática, comparativamente com o resultado nacional.

Quadro 14
Diferença entre a taxa de sucesso do AEMT e o valor nacional das Provas
Finais Nacionais em Português

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	Média Trienal
4º ano	-9,65	-11,99	-17,85	-13,16
6º ano	-20,82	-11,76	-16,42	-16,34
9º ano	-1,44	-12,85	-16,77	-10,35

Fonte: Relatório de Autoavaliação do Agrupamento/Plano de melhoria TEIP

Analisando o Quadro 14, verifica-se que, ao longo do triénio, a diferença entre a taxa de sucesso do Agrupamento e o valor nacional das finais nacionais, na disciplina de Português, é sempre negativa. Nos 4º e 9º anos esta diferença tem vindo a aumentar ao longo dos últimos 3 anos. No 6º ano, onde se observa a maior amplitude, houve em 2011-2012, uma descida significativa da diferença entre as 2 taxas, voltando a subir em 2012/2013.

Quadro 15
Diferença entre a taxa de sucesso do AEMT e o valor nacional das Finais
Nacionais em Matemática

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	Média dos 3 anos
4º ano	-11,34	-21	-27,04	-19,80
6º ano	-24,12	-28,63	-20,70	-24,48
9º ano	-15,61	-11,92	-13,07	-13,74

Fonte: Relatório de Autoavaliação/Plano de melhoria TEIP

Na disciplina de Matemática verifica-se que a diferença entre a taxa de sucesso do agrupamento e o valor nacional das finais nacionais é sempre negativa. Contudo no 6º e 9º ano essa diferença apesar de irregular, diminuiu ligeiramente entre 2010 e 2013. No 4º registou-se a diferença mais acentuada ao longo do triénio e de tendência negativa.

3.3. Abandono, absentismo e indisciplina

A interrupção precoce do percurso escolar no AMT era e é residual. Apresenta algum significado nos cursos CEF, devido ao facto destes alunos serem recrutados precisamente num grupo de alunos em risco de abandono. Contudo, por força da alteração de critérios

usado no plano de melhorias TEIP, com inclusão do nº de alunos retidos por faltas, aumentou entre 2010-11 e 2011-12, tendo depois descido para um valor próximo da média trienal. No ano letivo de 2010-11, não foram contemplados os alunos retidos por faltas, pelo que a percentagem apresentada se encontra muito abaixo da média.

Quadro nº 16
Interrupção precoce do percurso escolar do AEMT

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	Média Trienal
1º, 2º e 3º ciclos	0,16%	5,65%	3,88%	3,23%

Fonte: Relatório de Autoavaliação do Agrupamento/Plano de Melhoria TEIP

A prioridade do Agrupamento tem sido a de prevenir o abandono escolar dos alunos em risco pelo efeito disruptivo que provoca na comunidade escolar: insucesso próprio, perturbação na aprendizagem dos outros alunos e da harmonia e convivência escolar. Por isso, tem existido um processo de sinalização desses alunos (várias retenções, muitas faltas injustificadas, encarregados de educação difíceis de contactar, desestruturação familiar e/ou alunos tutelados pela CPCJ e Tribunal de menores) para encaminhamento para outros percursos educativos. O número de crianças efetivamente tuteladas foi de 45 (3,5% do total dos alunos do Agrupamento – em 2008-2009 foi de 2,9%).

Um outro aspeto perturbador do sucesso educativo é a indisciplina. No Quadro 17, pode observar-se a sua evolução no Agrupamento no biénio 2011-2013, expresso na aplicação de medidas disciplinares: verifica-se uma diminuição bastante significativa dos atos de indisciplina conducentes a medidas previstas no Estatuto do Aluno, sobretudo no que respeita às medidas corretivas.

Quadro nº 17 - Indisciplina

	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Nº total de medidas corretivas	a)	2668	1486
Nº medidas disciplinares sancionatórias	98	92	92
Total de medidas disciplinares	b)	2760	1578
Medidas disciplinares por aluno	2,70	2,29	1,39

Fonte: Relatório de autoavaliação/Plano de melhoria TEIP

a) Não é apresentado o nº de medidas corretivas, em virtude de terem sido usados, em 2010-11, indicadores que não permitem uma leitura comparativa com os outros anos letivos. b) Dado não contabilizado 2010-2011

3.4. Os encarregados de educação na escola

A participação dos encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos é fundamental para uma boa integração na escola, obtenção de bons resultados escolares e avaliar o grau de interesse dos pais pela escola.

São várias as formas em que se manifesta essa participação e que evidenciam um acompanhamento adequado, ou não, da vida escolar dos alunos, tais como: a presença nas reuniões de início do ano letivo, nas reuniões trimestrais de avaliação, nas reuniões individuais convocadas pelo diretor de turma ou professor da turma no 1º ciclo, na justificação de faltas, na verificação da caderneta, na assinatura das fichas de avaliação e recados do professor.

O acompanhamento sistemático é indispensável para a tomada de conhecimento da situação escolar dos alunos e consequente alteração de comportamentos para a melhoria dos resultados escolares. Contudo, este acompanhamento diário e sistemático por parte de muitos pais/encarregados de educação não é observável. Torna-se, por isso, necessário trabalhar, para uma maior participação dos pais/encarregados de educação, em especial, nos 1º e 2º períodos, tanto mais que é nestes dois períodos que os encarregados de educação menos comparecem na escola e é, em alguns casos, o tempo oportuno para reverter uma situação de retenção.

4. Organização e funcionamento

4.1. Administração e gestão

A administração do Agrupamento de Escolas Miguel Torga é exercida pelo Conselho Geral, Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. A sua composição, competências e formas de eleição constam de legislação geral e do Regulamento Interno do Agrupamento.

A Direção do Agrupamento é composta por um diretor, um subdiretor e dois adjuntos.

O Conselho Pedagógico é composto por 12 elementos, definidos no regulamento interno.

O Conselho Administrativo é responsável pela administração da escola de acordo com as leis gerais da contabilidade pública, nomeadamente pela elaboração e execução do orçamento atribuído ao Agrupamento. É constituído pelo diretor, subdiretor e um secretário (chefe dos serviços administrativos).

Cada escola do 1º ciclo e Jardim de infância do Agrupamento tem um coordenador de estabelecimento escolar a quem compete a gestão da escola de acordo com as orientações da direção do Agrupamento.

4.2. Estruturas de orientação educativa

4.2.1. Departamentos curriculares

Os departamentos curriculares constituem estruturas intermédias de orientação e coordenação educativa e são os seguintes: Departamento de Línguas, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Departamento de Expressões, Departamento do 1º ciclo e Departamento da Educação Pré-Escolar.

4.2.2. Conselhos de Turma e Conselho de Diretores de Turma

O conselho de turma é formado por todos os professores dessa turma e cabe-lhe fazer o acompanhamento dos alunos e sua avaliação, sendo representado por um diretor de turma. As suas competências estão definidas na lei geral. O conjunto dos diretores de turma é coordenado por um coordenador dos diretores de turma.

4.2.3. Delegados de disciplina e coordenadores de ano de escolaridade

Os professores do 1.º ciclo estão organizados em conselho de docentes por ano de escolaridade de todas as escolas do Agrupamento, dos quais foi eleito um coordenador de ano, de forma a integrar e unificar as propostas curriculares entre as várias escolas. Estes conselhos reúnem trimestralmente e têm as suas funções definidas no Regulamento Interno. Os departamentos dos 2º e 3º ciclos são compostos por grupos disciplinares representados por um delegado de disciplina

4.3. Núcleo de apoio educativo: SPO / Educação especial

O Serviço de Psicologia e Orientação presta serviço em todas as escolas do Agrupamento de Escolas Miguel Torga sendo, neste momento, formado apenas por um Psicólogo. Com a adesão ao Projeto TEIP, o Agrupamento passou a dispor de técnico de serviço social e mediador que trabalham numa ótica de GAAF. O SPO funciona num gabinete próprio, sendo também partilhado pelos professores de educação especial. Efetua observação e

acompanhamento psicológico a alunos com necessidades educativas especiais, orientação vocacional aos alunos de 9.º ano e de apoio a alunos com situações de carência familiar, afetiva e social.

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente beneficiam de um regime educativo especial que visa a criação de condições para a adequação do processo de ensino aprendizagem às suas necessidades educativas, tendo em conta as limitações ao nível da atividade e participação de cada um individualmente.

Esta intervenção cabe aos professores titulares da turma/diretores de turma em articulação com os professores de Educação Especial, direção e SPO. Os alunos portadores de limitações podem ser referenciados por qualquer um dos intervenientes no processo educativo do aluno (pais, professores ou outros), que, em articulação com o professor de Educação Especial, elaboram uma proposta de referência que é direcionada à Direção que a aprecia e, se considerar conveniente, pede a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico à Equipa Especializada.

Após a aprovação do relatório, e caso se manifeste a necessidade de uma intervenção especializada, a Direção solicita a elaboração do Programa Educativo Individual que fixa e fundamenta as respostas educativas e respetivas formas de avaliação. O programa é elaborado conjunta e obrigatoriamente pelo professor titular/diretor de turma, professor de educação especial e encarregado de educação. No final do ano letivo, este documento é avaliado através de um relatório organizado pelos intervenientes no processo e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

A Educação Especial destina-se, prioritariamente, às crianças e jovens com graves limitações de aprendizagem, organizando-se segundo modelos diversificados de integração, garantindo a utilização de ambientes, o menos restritivos possível, de modo a proporcionar as respostas educativas que permitam suprir as necessidades educativas especiais das crianças e dos jovens, aproximando as suas condições de frequência às dos alunos do regime educativo comum.

Nos casos dos alunos com limitações que, devido à sua problemática, necessitem de Apoio Pedagógico Personalizado, deverá a Direção Executiva afetar os professores, os espaços e o número de horas necessárias para a sua concretização assim como disponibilizar os técnicos especializados adequados às problemáticas específicas (ex. terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, entre outros).

4.4. Biblioteca Escolar

O Agrupamento Miguel Torga tem 3 bibliotecas escolares equipadas pela Rede de Bibliotecas Escolares: uma em cada escola do 1.º ciclo – EB1 Ricardo Alberty e EB1 Artur Martinho Simões, e outra na EB2.3 Miguel Torga.

A Biblioteca Escolar constitui um espaço de encontro e partilha de aprendizagens e saberes, de pesquisa, gestão e disponibilização de informação, de criatividade e de satisfação da curiosidade natural dos alunos, desenvolvendo a sua atividade no quadro das finalidades e objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento

É um local de consulta de materiais em diversos tipos de suporte ao serviço de toda a comunidade escolar e que pode ser utilizado para atividades curriculares, extracurriculares e para a ocupação de tempos livres. Constitui um recurso básico do processo educativo, procurando fomentar a aquisição de hábitos de leitura, o desenvolvimento do prazer de ler, a literacia da informação e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística.

É também um lugar de consulta e pesquisa para complementar o currículo escolar. Pretende ser um espaço dinâmico que progride cada vez mais à medida que avança o desenvolvimento da informação e comunicação.

No Agrupamento Miguel Torga estão colocadas duas professoras bibliotecárias que, juntamente com os outros elementos da equipa da biblioteca escolar, procedem ao atendimento e acompanhamento dos alunos, à dinamização e realização de múltiplas e diversas atividades e à atualização e tratamento do fundo documental, sempre no cumprimento do seu dever que é o de ajudar a formar cidadãos leitores, estimulando, coordenando e organizando o seu processo de leitura.

A BE da EB1 Ricardo Alberty é um espaço novo e moderno com capacidade para 40 utentes; a BE da EB1 Artur Martinho Simões é um espaço com uma dimensão muito mais reduzida e apenas tem capacidade para 15 utentes. Em ambas as escolas, a biblioteca abre durante o intervalo da manhã para frequência autónoma dos alunos. Fora deste horário, os alunos deslocam-se à biblioteca acompanhados pelo professor titular, com quem fazem a requisição domiciliária.

A BE da EB 2.3 Miguel Torga funciona das 8h15 às 16h45 num espaço amplo, diversificado e confortável. Ocupa uma área de 222m², comporta até 70 utentes e dispõe de vários espaços específicos interligados: Atendimento, Educação Literária, Leitura Recreativa, Pesquisa Individual, Pesquisa de Grupo, Multimédia, Audioteca e Videoteca.

4.5. Ação Social Escolar

Este serviço abrange as modalidades de apoio alimentar e auxílios económicos aos alunos inseridos em agregados familiares carenciados que se candidatam ao referido apoio no final de cada ano letivo, de acordo com prazo estipulado. Os auxílios económicos comparticipam nos encargos referentes a refeições (desde que no refeitório da escola), manuais escolares e outro material escolar de acordo com um montante estipulado na legislação. É ainda possível efetuar empréstimo de alguns manuais escolares que sejam passíveis de reutilização os quais serão devolvidos no final do respetivo ciclo.

Nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar, o financiamento cabe à Câmara Municipal, destinado a refeições, manuais escolares e material de desgaste.

O programa do leite escolar garante a distribuição diária e gratuita de 2 decilitros de leite às crianças que frequentam o 1º ciclo e pré-escolar sendo este da responsabilidade da DREL.

O serviço de refeição é assegurado por um refeitório com cozinha em todas as escolas do Agrupamento.

4.6. Segurança

A segurança das pessoas e bens da comunidade educativa é garantida de forma genérica pelos professores e auxiliares de ação educativa que previnem ou informam a direção de qualquer violação do direito à segurança, e pela direção a quem cabem funções específicas.

A Escola Miguel Torga dispõe do serviço de portaria assegurada por dois assistentes operacionais que controlam o acesso das pessoas, de um guarda escolar do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação, que efetua vigilância interna sobre atos ilícitos. O projeto Escola Segura da PSP contribui também para a segurança das várias escolas mediante patrulhamento do exterior do edifício e intervindo em caso de conflito a pedido da direção executiva.

Os alunos da Escola Miguel Torga têm acesso à escola mediante a apresentação do cartão SIGE no leitor aí existente. Os encarregados de educação, fornecedores, técnicos e outras pessoas têm acesso à escola mediante identificação e indicação do serviço a que pretendem aceder. Os encarregados de educação podem aceder às instalações escolares, aos Serviços Administrativos, Diretor de Turma, Papelaria, e Direção, aguardando na receção o encaminhamento e acompanhamento por uma assistente operacional. Não é permitida a circulação de pessoas estranhas à escola sem acompanhamento de pessoal autorizado.

Nas escolas do 1º ciclo, o acesso dos alunos é feito pela porta designada, 10 minutos antes do início das aulas. Os encarregados de educação e outras pessoas têm acesso ao interior da escola, depois de feito o seu reconhecimento na entrada, em espaços restritos: receção, coordenação e refeitório. Nos primeiros dias de aulas, no 1º ano, os pais/ encarregados de educação acedem livremente à sala de aula do seu educando para facilitar a sua integração. A circulação por outros espaços pode ser efetuada, excecionalmente, com autorização do coordenador e acompanhada por professores ou auxiliares.

Na saída da escola, os pais recolhem os seus educandos na parte exterior da entrada. No início do ano letivo os pais / encarregados de educação preenchem uma ficha onde indicam a pessoa ou entidade responsável pela recolha dos seus educandos.

No Jardim-de-infância, os encarregados de educação têm acesso ao interior das instalações para entregar e trazer as crianças, respetivamente, na hora de entrada e na hora de saída.

Para prevenir e combater o risco de incêndio ou os efeitos de sismo, as escolas do Agrupamento têm um Plano de segurança que necessita de remodelação para se obter a sua homologação. A operacionalidade e eficácia deste plano implicaram a adoção de medidas das quais se destacam as seguintes: aquisição de equipamentos de sinalização e extintores; a simulação de situações de emergência para testar a eficiência do plano e a realização de ações de sensibilização, informação e formação da comunidade escolar.

4.7. Distribuição dos alunos pelas turmas

A elaboração de turmas no 1º ciclo e pré-escolar segue critérios de constituição heterogénea no que toca à sua origem étnica, estabelecimento frequentado anteriormente e uma distribuição equitativa entre os sexos. Nos outros anos de escolaridade, os alunos mantêm, como regra geral, a mesma turma. No 2º ciclo, o primeiro critério é a continuidade do grupo de crianças numa mesma escola e turma exceto se o professor do 1º ciclo aconselhar a sua separação. Em segundo lugar, o respeito pelo equilíbrio entre rapazes e raparigas assim como entre os alunos retidos e aprovados. Os alunos podem, contudo, ser separados da turma de origem caso o conselho de turma assim o aconselhe, de forma fundamentada. No 3º ciclo, os alunos são distribuídos em função da Língua Estrangeira.

Temporariamente, podem ser constituídos grupos homogéneos com base em resultados escolares com o objetivo de adaptar o ensino às suas características.

4.8. Distribuição de serviço docente

Os critérios de distribuição de serviço docente são aprovados em conselho pedagógico:

1. Os tempos letivos dos alunos têm a duração de 45 minutos;
2. O horário do aluno não pode conter mais de 6 tempos consecutivos nem 8 tempos diários. Pode, exceccionalmente, ter 9 tempos diários para as disciplinas de EMRC ou a área de apoio ao estudo quando tal situação beneficie o horário do aluno;
3. Turno da manhã: 8.15 a 12.30H; turno da tarde: 12.30-16.45h;
4. Uma turma com uma disciplina ao último tempo/bloco da tarde deverá ter sempre o outro tempo/ bloco no início ou a meio do dia;
5. Uma hora de almoço para cada turma. Limite máximo de tempo entre dois turnos: 2 horas;
6. Distribuição dos tempos das disciplinas com 3 ou menos tempos letivos semanais: as disciplinas que ocorrem 2 vezes por semana devem sê-lo em dias não consecutivos;
7. A disciplina de Educação Física deve ser sempre distribuída nos 60' após o fim da hora do almoço e em dias não consecutivos.
8. Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas resultante das ausências dos professores:
 - a. Informação prévia aos alunos e encarregados de educação obrigatória com um mínimo de dois dias de antecedência;
 - b. Evitar a sua marcação em dia que essa disciplina ultrapasse os 90 minutos;
 - c. Não são marcadas faltas aos alunos cujo encarregado de educação informe com antecedência da impossibilidade da presença do aluno naquele horário;
 - d. As antecipações ou reposições de aulas devem ocorrer num prazo máximo de duas semanas face ao dia da aula em que o professor vai faltar.
 - e. As aulas repostas ou antecipadas são numeradas e contam como aulas dadas, sem falta para o professor.
9. Distribuição dos apoios a prestar aos alunos:
 - a. O nº de tempos de apoio em conjunto com a carga letiva não deve ultrapassar os oito tempos diários;
 - b. O nº de tempos de apoio diário não pode ser superior a 2 tempos;
 - c. O apoio ao estudo no 2º ciclo é distribuído 1 tempo por cada dia da semana, sendo admissível que seja de 2 desde que para benefício do horário do aluno.
10. Atribuição das turmas ao professor: continuidade pedagógica e Graduação profissional no início do ciclo;

11. Direção de turma: continuidade ao longo do ciclo. No início do ciclo, atribuir as direções de turma a professores do quadro da escola mais experientes e com perfil para o cargo;
12. Atribuir a TIC a professores do quadro da escola, com competência e conhecimentos nessa área;
13. Desdobramento na disciplina das Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, no 3º ciclo exclusivamente para trabalho experimental “efetua-se semanalmente, nas duas disciplinas em simultâneo, num dos tempos de 45 minutos;
14. Oferta de escola: Educação Musical nos 7º e 8º anos para todos os alunos;
15. Oferta complementar: Educação para a cidadania: 5º, 6º, 7º, 8º, 9º ano;
16. Turmas de Português língua não materna: em simultâneo com a turma de origem.

4.9. Plano de ocupação dos alunos sem aulas

A permuta entre docentes, a reposição/ antecipação de aulas e a entrega de plano de aula são as formas prioritárias de ocupação dos alunos sem aulas por faltas previstas dos professores.

Nas situações de faltas imprevistas, os alunos dos 2º e 3º ciclos, que não foi possível efetuar troca, substituição ou antecipação/ reposição de aulas, dispõem de um plano de ocupação composto por apoio nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Espanhol, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química e atividades de Informática, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Física, Desporto Escolar, Eco-Escolas, Madeiras, Música, Atividades na Biblioteca, atendimento no gabinete de educação sexual, Judo, Orquestra geração, e Teatro.

Em caso de ausência do professor, os alunos são encaminhados para as salas / espaços indicados onde realizam as atividades educativas referidas preparadas previamente pelo(s) professor(es) aí existentes , estando abrangidos pelo dever de assiduidade previsto no Estatuto do Aluno.

4.10. Medidas de promoção do sucesso educativo

De acordo com o despacho normativo nº 24-A/2012 de 6 de Dezembro, no seu artigo 20º, a escola deve adotar medidas de promoção do sucesso escolar, “definindo-se, sempre que necessário, planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos.

1. Medidas de apoio ao estudo

a. 2º ciclo

Destina-se a todos os alunos do 2º ciclo identificados pelo conselho de turma com dificuldades de aprendizagem ou de trabalho, designadamente: alunos retidos no ano anterior, alunos com nível negativo a Português e/ ou Matemática; alunos com dificuldades na realização de tarefas por falta de empenho, organização e autonomia; alunos com nível negativo em qualquer disciplina.

Não devem frequentar o apoio ao estudo em simultâneo, mais de 6 alunos por turma quando ao professor tenham sido atribuídas duas turmas e 12 quando seja atribuído apenas uma turma. Os alunos propostos para apoio ao estudo, cujo encarregado de educação deu a sua concordância, ficam obrigados à frequência de 5 tempos semanais. Podem ser exceções os alunos com NEE ou alunos com dificuldades ligeiras e localizadas de aprendizagem numa disciplina.

O plano de turma deve definir o âmbito e as orientações de trabalho a implementar como por exemplo: realização de trabalhos de casa ou tarefas específicas, desenvolvimento da leitura (em voz alta, silenciosa, interpretativa, dramática), desenvolvimento da compreensão e expressão escrita, aplicação de TIC, resolução de problemas e exercícios na área do cálculo, trabalho autónomo nas áreas de pesquisa, análise e síntese

Os alunos deixam de frequentar o AE quando:

- Tenham excedido o nº limite de faltas injustificadas (dobro do nº de tempos semanais);
- Revelem falta de empenho: recusa em realizar as tarefas, perturbação do clima de trabalho;
- Atos repetidos de indisciplina;
- Tenham ultrapassado as dificuldades.

O professor de Apoio ao estudo deve ser professor da turma sempre que possível.

Os professores de Apoio ao estudo, no final do trimestre, fazem a avaliação dando conta de:

- nº de alunos que frequentaram, com e sem assiduidade;
- nº de alunos que frequentaram com e sem aproveitamento na avaliação do período.

b. 3º ciclo

Destina-se aos alunos que, voluntariamente, pretendam frequentar o apoio a uma determinada disciplina, ou indicados pelo professor da disciplina de acordo com as suas necessidades.

No início do ano letivo, os alunos e encarregados de educação são informados do horário do Apoio ao estudo.

Não é necessário elaborar propostas, não existe número limite de alunos por aula nem é aplicável o regime de assiduidade. O professor deve elaborar o sumário e registar o nº/ turma dos alunos que estiveram presentes em documento seu. No final de cada trimestre os professores devem informar o conselho de turma quais os alunos que frequentaram o respetivo apoio.

c. Apoio ao estudo individualizado

Destina-se a alunos com NEE, com indicação no seu Programa Educativo Individual ou relatório técnico pedagógico. Este apoio é atribuído aos professores de educação especial ou a professores das disciplinas quando se justifique.

2. Grupos de homogeneidade relativa

Temporariamente podem ser criados grupos de alunos com um nível académico homogéneo em turmas com elevado número de níveis negativos a Português e Matemática.

O grupo funciona no mesmo horário da turma, numa sala diferente e é atribuído a um professor a quem compete elaborar uma planificação específica e avaliar os alunos no final do trimestre.

Os alunos que tenham subido de nível, na sequência de uma avaliação, passam a integrar a turma base.

Estes dois professores devem efetuar uma articulação estreita na gestão do currículo e no acompanhamento da evolução dos alunos.

3. Coadjuvação em sala de aula

Mediante a existência de recursos humanos disponíveis podem ser atribuídos docentes de qualquer disciplina para coadjuvar um outro docente no apoio à realização de atividades específicas ou para apoio a alunos durante a aula em regime de trabalhos práticos.

A planificação e avaliação são da competência do professor titular, mas devem acolher as propostas do professor coadjuvante.

A coadjuvação implica a elaboração de relatório ao conselho de docentes/ conselho de turma sobre as atividades realizadas e resultados obtidos.

O professor coadjuvante não sumaria, mas assina a presença no livro de ponto e assinala no sumário “coadjuvação”.

5. Diagnóstico estratégico

No sentido de averiguar o grau de satisfação relativo ao funcionamento do serviço educativo do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, foi realizado um inquérito à comunidade escolar – alunos, pais e encarregados de educação, professores e pessoal não docente – que incidiu sobre as seguintes áreas: comportamentos dos alunos, insucesso escolar, funcionamento dos serviços, colaboração dos agentes educativos para a consecução dos objetivos do Agrupamento, necessidades sentidas pelo pessoal docente e não docente, carências no domínio dos recursos materiais, eficácia da escola na resposta aos principais desafios educativos que se lhe colocam.

A presente autoavaliação diagnóstica teve também como objetivo a identificação das áreas que necessitam de melhoria, no sentido de fundamentar as respetivas opções. À exceção dos inquéritos aos pais e encarregados de educação, todos os outros foram realizados *online*.

As várias questões levantadas foram reagrupadas em nove áreas: apreciação geral sobre a escola, professores (incluindo o trabalho do diretor de turma ou do professor titular de turma), assistentes operacionais, serviços, conselho geral, direção, conselho pedagógico, departamentos e interação com a escola.

Sobre a apresentação dos resultados, foram constituídos quatro grupos, de acordo com os questionários elaborados: I – Alunos; II – Pais / Encarregados de Educação; III – Professores; IV – Assistentes Operacionais. Em cada grupo, foi feita uma análise dos dados, com a apresentação dos resultados globais e a análise por áreas, e uma síntese onde foram elencados os aspetos positivos e os aspetos a melhorar.

5.1. Opinião dos alunos

Da análise pelo grupo de trabalho das respostas dos alunos retiram-se as seguintes conclusões:

Responderam 212 alunos num universo possível de 44 turmas / 216 alunos do 3º ao 9º ano (CEF incluído).

A. Aspetos positivos:

- Informação disponibilizada pela escola sobre atividades extracurriculares e outras atividades;
- Utilização das TIC pelos professores;
- Orientações do Diretor de turma;
- Orientações dos professores para o estudo;

- Conhecimento dos direitos e deveres dos alunos;
- Incentivo dos professores à autoavaliação;
- Relação com assistentes operacionais;
- Relação com os colegas;
- Acolhimento na escola.

B. Aspetos a melhorar:

- Funcionamento do bufete;
- Consulta da página da escola;
- Conhecimento do Projeto Educativo e do Estatuto do aluno;
- Funcionamento da papelaria;
- Assiduidade dos professores;
- Horário dos serviços da escola;
- Segurança na escola;
- Conservação e limpeza das instalações.

5.2. Opinião dos pais e encarregados de educação

A. Aspetos positivos:

- Atendimento na secretaria e na escola em geral;
- Utilização da caderneta por parte dos encarregados de educação;
- Assistentes operacionais;
- Trabalho/relação/assiduidade dos professores/diretores de turma e professor titular de turma;
- Divulgação das atividades a realizar;
- Trabalho do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Horário da escola;
- Medidas de apoio implementadas pela Direção;
- Comunicação e disponibilidade da Direção;
- Promoção dos direitos e deveres dos alunos por parte da Direção.

B. Aspetos a melhorar:

- Fraca participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola (funcionamento, elaboração do Projeto Educativo e Regulamento Interno);
- Controlo entrada e saída alunos;

- Desconhecimento de serviços: Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAP) e SPO;
- Funcionamento da papelaria;
- Fraco incentivo à participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola;
- Desconhecimento por parte dos pais de alguns dos seus direitos (ex. participação nos conselhos de turma, Conselho Geral);
- Consulta página escola;
- Não realização de uma avaliação periódica do grau de satisfação;
- Falta de divulgação e de promoção, em articulação com a comunidade, da realização das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA);
- Falta de divulgação dos resultados da avaliação interna.

5.3. Opinião dos professores

A. Aspetos positivos:

- Acolhimento da escola e a boa relação entre os docentes;
- Relação entre os docentes e alunos e encarregados de educação;
- Conhecimento do Regulamento Interno, do Estatuto do aluno e dos critérios de avaliação aprovados;
- Utilização da avaliação dos alunos para adequar a planificação;
- Horário de funcionamento da escola;
- Atendimento na Secretaria;
- Divulgação do Regulamento Interno, metas de aprendizagem no plano de melhoria TEIP pela Direção;
- Gestão orçamental tendo em conta as propostas e necessidades da comunidade educativa;
- Utilização das instalações e equipamentos da escola a professores, alunos, funcionários e encarregados de educação facilitada pela Direção;
- Conhecimento e cumprimento das orientações do conselho pedagógico, com o contributo dos coordenadores de departamento;
- Ação do Conselho Pedagógico na divulgação da informação, na análise dos resultados dos alunos e respetivas propostas de melhoria;
- Funcionamento dos departamentos curriculares na planificação, articulação e levantamento das necessidades de formação;

- Funcionamento dos conselhos de turma na elaboração de planos de apoio, na definição de estratégias de melhoria do aproveitamento e comportamento;
- Contribuição da coordenação dos diretores de turma no apoio e orientação do trabalho dos diretores de turma, bem como na transmissão e cumprimento das orientações do Conselho Pedagógico;
- Contribuição dos diretores de turma na informação e participação dos encarregados de educação;
- Trabalho dos diretores de turma na caracterização dos alunos e na promoção de estratégias de resolução de conflitos e melhoria da aprendizagem.

B. Aspetos a melhorar:

- Contribuição das opiniões dos docentes em tomadas de decisão;
- Reconhecimento do trabalho realizado pelos docentes;
- Formação e condições de trabalho mais adequadas às necessidades do trabalho docente;
- Incentivo à melhoria do desempenho dos docentes, bem como, do reconhecimento do seu esforço e empenho;
- Implementação de respostas adequadas à indisciplina pela Direção;
- Solicitação mais regular da opinião sobre o funcionamento da escola e do grau de satisfação dos seus colaboradores;
- Contribuição da avaliação para a melhoria do desempenho dos docentes.

5.4. Opinião do pessoal não docente

A. Aspetos positivos:

- Funcionamento e ambiente escolar;
- Limpeza e boa conservação das instalações;
- Existência de segurança na escola;
- Acolhimento na escola;
- Relação com os alunos, os colegas de trabalho e os encarregados de educação;
- Conhecimento do Regulamento Interno e do Estatuto do aluno;
- Funcionamento da papelaria.

B. Aspetos a melhorar:

- Divulgação das atividades a realizar;
- Avaliação periódica do grau de satisfação dos assistentes operacionais;

- Divulgação e articulação com a comunidade por parte do Conselho Geral e da Direção;
- Reconhecimento do trabalho realizado e do empenhamento do pessoal não docente por parte da Direção;
- Divulgação do PAA e dos resultados da avaliação pela Direção;
- Motivação e apoio à iniciativa do pessoal não docente pela Direção;

5.5. Em síntese, torna-se necessário:

- Investir mais na segurança, designadamente num maior controlo das entradas e saídas dos alunos;
- Solicitar regularmente a opinião sobre o funcionamento da escola, avaliando periodicamente o grau de satisfação dos seus colaboradores;
- Tomar em consideração, sempre que possível, as opiniões emitidas por docentes e não docentes;
- Dirigir a oferta de formação às necessidades dos docentes;
- Fazer com que a avaliação contribua para a melhoria do desempenho do trabalho docente;
- Incentivar os docentes a melhorar o seu desempenho;
- Reconhecer o trabalho desenvolvido e o empenho, quer do pessoal docente, quer do pessoal não docente;
- Melhorar o funcionamento dos serviços que servem, quase em exclusivo, os alunos (bufete, papelaria e refeitório);
- Melhorar o horário dos serviços em geral;
- Divulgar com mais eficácia os serviços de apoio aos alunos e família (GAAF e SPO);
- Incentivar a comunidade educativa a participar nas atividades da escola, e na elaboração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno;
- Melhorar a resposta aos problemas de indisciplina;
- Melhorar a comunicação e articulação com a comunidade educativa.

6. Missão, visão, valores e princípios orientadores

LEMA: No caminho do sucesso

MISSÃO

Prestar um serviço educativo de qualidade que permita às crianças e jovens o desenvolvimento da sua personalidade e da sua formação como cidadãos cultos, livres, responsáveis e autónomos, garantindo-lhes uma adequada integração no prosseguimento de estudos e/ou do mundo do trabalho. Deve responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa através da criação de oportunidades educativas e formativas diversas.

VISÃO

Uma escola de confiança, que desenvolve a sua ação com base em valores e princípios orientadores onde a comunidade escolar e educativa se reveja e onde todos se sentem respeitados nos seus direitos e comprometidos nos seus deveres.

Uma escola onde todos se mobilizam para a prossecução de um serviço educativo de qualidade assente na valorização da obtenção do sucesso pelos alunos como meio de integração social e que organiza os seus recursos financeiros, humanos e materiais na criação dessas condições.

Uma escola que entende a obtenção do sucesso educativo de uma forma ampla que se explicita na sua dimensão científica, cultural e de cidadania.

Uma escola aberta e flexível, capaz de, simultaneamente, garantir aos alunos uma preparação para o prosseguimento de estudos no ensino regular e se organizar para dar respostas aos diferentes anseios e expectativas através de uma pedagogia diferenciada pela disponibilização de oferta educativa diversa.

VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Como organização educativa, a escola desenvolve a sua ação tendo como referência valores e princípios orientadores. O Projeto educativo, como instrumento capaz de modificar a realidade presente e projetar o futuro, incorpora compromissos e pressupõe práticas que se pretendem e se assumem balizados pelos valores e princípios aqui expressos.

1. Igualdade de oportunidades:

- 1.1. Resposta à diversidade da população escolar, através de medidas de promoção da igualdade de oportunidades na aprendizagem;
 - 1.2. Estímulo ao desenvolvimento global da criança/ adolescente no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
 - 1.3. Propostas curriculares e formativas diversificadas;
 - 1.4. Desenvolvimento de formas de expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.
2. A tolerância e respeito pelo outro:
 - 2.1. Valorização de comportamentos de mérito e de valor;
 - 2.2. Criação de experiências educativas de vida democrática que fomentem a educação para a cidadania;
 - 2.3. Interiorização de uma cultura de escola para a resolução de conflitos;
 - 2.4. Inserção da criança/ adolescente em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.
3. Uma cultura de autoavaliação:
 - 3.1. Criação de uma cultura de envolvimento coletivo em processos de avaliação e melhoria;
 - 3.2. Promoção de uma atitude científica e pensamento crítico;
 - 3.3. Promoção de formas de atualização no âmbito das novas tecnologias da comunicação, relacionamento interpessoal, diferenciação curricular e avaliação.
4. Trabalho e responsabilidade:
 - 4.1. Cumprimento de deveres: estudo, assiduidade, pontualidade, apresentação de material, cumprimento de tarefas.
5. Cultura de colaboração, partilha e coesão.

7. Objetivos, estratégias e avaliação

1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos

Objetivos	Atividades / Ações	Avaliação
<p>1.1. Aumentar a taxa de aprovação dos alunos em 3% face à média trienal de 2010-2013:</p> <p>a) No 1º ciclo: de 90,95% para 93,95%;</p> <p>b) No 2º ciclo de 87,37% para 90,37%;</p> <p>c) No 3º ciclo de 76,38% para 79,38%.</p> <p>1.2. Melhorar a distância da taxa de sucesso na avaliação externa p/ o valor nacional em 5%</p> <p>a) Português: 4º ano, de -13,16% para -08,16%;</p> <p>b) Português: 6º ano, de -16,34% para -11,34%;</p> <p>c) Português: 9º ano, de -10,35% para -05,35%;</p> <p>d) Matemática: 4º ano, de -19,80% para -14,80%;</p> <p>e) Matemática: 6º ano, de -24,48% para -19,48%;</p>	<p>- Medidas de promoção do sucesso educativo:</p> <p>- apoio ao estudo nos 1º e 2º ciclos;</p> <p>- grupos de homogeneidade relativa no 1º, 2º e 3º ciclos;</p> <p>- apoio individualizado a alunos com NEEcp em Português e Matemática,</p> <p>- plano de ocupação dos alunos sem aulas: apoios e atividades de enriquecimento curricular;</p> <p>- “tás fora, tás dentro” – melhoria do comportamento, assiduidade e sucesso escolar;</p> <p>- Equacionar a alteração de critérios da distribuição de serviço aos professores dos 1º e 2º ciclos: atribuição da Matemática e/ou Português com base na formação inicial, formação contínua, experiência profissional e motivação;- Testes intermédios nos 2º e 9º anos a Português e Matemática</p> <p>- “Eu sei, eu consigo: estou preparado”. Preparação para</p>	<p>- Taxa de retenção por ano e ciclo</p> <p>- Taxa de retenção repetida</p> <p>- Diferença entre a taxa de sucesso na avaliação externa e o valor nacional</p> <p>- Taxa de sucesso dos alunos alvo de medidas de promoção do sucesso educativo em x no 12º, 2º e 3º ciclo.</p>

44

2. Prevenir e reduzir o abandono escolar o absentismo e a indisciplina

Objetivos	Atividades / Ações	Avaliação
<p>2.1 Melhorar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar em 25% face à média dos últimos 3 anos de 3,23% para 2,42% (alunos dos 3 ciclos que abandonaram ou anularam a matrícula e alunos retidos por faltas que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas)</p> <p>2.2. Reduzir a taxa de alunos retidos por excesso de faltas em 25%, face à média do triénio anterior passando de 5,6% para 4,2%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta CEF e ensino vocacional para alunos em risco de abandono escolar: cabeleireiro, pastelaria. - Formação em Inteligência Emocional, Gestão de Conflitos e motivação dos alunos. - Encaminhamento de 1 em cada 5 alunos em situação de risco de abandono, para outros percursos -Conseguir a participação de 1em 5 alunos em risco de abandono escolar, em atividades extracurriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - Nº de alunos em risco de abandono e encaminhados para outros percursos formativos - Taxa de retenção e excesso de faltas
<p>2.3. Reduzir a ocorrência de conflitos na sala de aula e recreios expresso numa diminuição do nº de medidas disciplinares aplicadas em menos 30% face à média dos últimos 2 anos passando de 1,84 medidas por aluno para 1,29.</p> <p>2.4. Contribuir para aumentar o sucesso escolar dos alunos de CEF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Academia Mutare” Ações de capacitação pelo GAAP: professores, assistentes operacionais e técnicos. - Dinamização da sala de convívio/ ocupação dos alunos. - “Tás fora, tás dentro”: melhoria do comportamento, assiduidade e sucesso escolar. Concurso “A melhor turma” - Intervenção do SPO. - Formação de grupos de acompanhamento pelo SPO. - Ações p/ encarregados de educação de alunos CEF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Média de medidas disciplinares por aluno dos 1º, 2º e 3º ciclos - Nº de alunos registados e nº de ocorrências participadas. - Nº de ordens de saída, nº de faltas injustificadas, nº de alunos com positiva a todas as disciplinas, 1º e 2º períodos Taxa de abandono alunos CEF

3. Melhorar a gestão e organização escolar

Objetivos	Atividades / Ações	Avaliação
3.1 Promover práticas de articulação vertical e horizontal do currículo.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de representante de disciplina do 2º e 3º ciclos - Elaboração de matriz de um teste de Português e Matemática de 5º e de 7º ano; - Planeamento com referência a articulação curricular; - Realizar por cada departamento ou turma, anualmente, uma atividade ou projeto de carácter interdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de delegados interciclos - Nº de matrizes elaboradas - Nº de atividades e projetos interdisciplinares no PAA e PCT
3.2. Aumentar a frequência da monitorização de resultados escolares e processos de ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião trimestral do departamento do 1º ciclo e do departamento da educação pré-escolar; -Reunião entre coord. de departamento e diretor para monitorização de resultados e processos; -Reunião entre equipa de autoavaliação e equipa TEIP para proceder à elaboração de relatórios de avaliação; -Contratação de formação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões - Relatório de autoavaliação - Realização de formação
3.3. Construir modelo de autoavaliação da escola		
3.4 Reforçar a supervisão das AEC e da componente de apoio à família no pré-escolar pelo professor titular e pelas estruturas de coordenação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião - coordenadores das AEC e coord.de escola e reuniões prof. das AEC e prof. titulares de turma; - Relatório de funcionamento e avaliação AEC, dois por período, pelo professor titular e pelo professor das AEC; - Acompanhamento do C. Pedagógico mediante apresentação de relatório trimestral pelo coord. AEC. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de reuniões anuais Nº de relatórios de av. intermédia com plano de turma/ escola, cumprimento do plano, nº de alunos assíduos, dificuldades, sugestões. Parecer do conselho pedagógico

4. Melhorar a participação dos encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos

Objetivos	Atividades / Ações	Avaliação
4.1. Melhorar o acompanhamento da vida escolar dos educandos pelos seus encarregados de educação expresso num aumento de ações de acompanhamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização dos pais no acompanhamento dos seus educandos; - Formação Parental “Em família”: programa de competências parentais para encarregados de educação; - Workshop “Uma nova escola: como atingir o sucesso” para EE de 1º e 5º anos de escolaridade; - “Focusgroup” (amostragem) avaliar a perceção dos EE face à escola / propostas de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações realizadas - Nº de encarregados de educação sinalizados pelos diretores de turma que não acompanham regularmente a vida escolar dos seus educandos (ex: assinatura de testes, cadernetas, recados, faltas de material, dificuldades de comunicação, contacto DT 1ºpº)
4.2. Melhorar a informação da escola aos encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none"> - Contratos comportamentais entre vários agentes educativos; - Utilização da página da escola, SIGE3 e Inovar alunos; - “Construindo Pontes” – GAAF; - Assembleia de Pais / EE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de pais/EE que nunca contactaram a escola - Inquéritos de satisfação com a informação prestada

5. Melhorar o grau de comunicação e integração da comunidade escolar. Evoluir para um clima de escola baseado na comunicação, cooperação e responsabilização

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
<p>5.1. Promover a integração de novos professores e alunos</p> <p>5.2. Realizar atividades que promovam relações interpessoais de forma a criar um clima de maior cooperação e comunicação</p> <p>5.3. Promover o trabalho cooperativo, a troca de informação e a partilha de materiais através das plataformas Moodle, página da escola ou outras</p>	<p>Atividades de integração de alunos, professores e funcionários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura do ano escolar - Aniversário da Escola Miguel Torga - Efemérides: Festa de Natal do Agrupamento, Desfile de Carnaval, outras - Festa de final do ano letivo e Festa de finalistas - Visitas de Estudo - Visitas à nova escola - Núcleo de rádio na EB2,3 MT - Página da escola, SIGE3 Inovar alunos, Moodle 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de atividades realizadas - Grau de satisfação com as atividades realizadas - Nº de utilizadores do Moodle - Nº de visitantes da página da escola

6. Projetos e ações para a cidadania e ocupação dos tempos livres dos jovens

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
6.1. Assegurar um plano de atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo de forma a ocupar os alunos até às 17.30h.	Plano de atividades AEC em parceria com a CMA garantindo uma oferta de Inglês, Educação Física e Música	- Grau de satisfação dos encarregados de educação
6.2. Assegurar uma componente de apoio à família no 1º ciclo e na educação pré-escolar.	Projeto Aprender e Brincar: 8.00h-9.00h e 17.30h-19.00h. Parceria com CMA com intervenção da Santa Casa da Misericórdia e Associação de Pais da EB1 M. Simões.	- Nº de crianças abrangidas
6.3. Promover o empreendedorismo: conseguir o envolvimento de todas as turmas dos anos de escolaridade definidos no projeto “Aprender a empreender”.	Protocolo com a JAP (junior Achievement Portugal) Atividades dos voluntários da JAP	Nº de turmas envolvidas
6.4. Criar oportunidades de maior inclusão social e sucesso escolar com a manutenção do projeto orquestra geração	Criar condições de funcionamento e manutenção da Orquestra Geração Protocolo com a Câmara Municipal da Amadora e Escola de Música do Conservatório Nacional	- Taxa de aprovação e indisciplina dos alunos inscritos na orquestra geração: nº de oportunidades (nº alunos que continuaram estudos na área da música / orquestra municipal)
6.5. Proporcionar ocupação dos tempos livres dos alunos de uma forma lúdica, promovendo a aplicação de aprendizagens curriculares	Plano de atividades de enriquecimento curricular 2º e 3º ciclos: Percussão, Música, Madeiras, Rádio, Olimpíadas da Matemática, Eco escolas, Teatro, Projeto Orquestra Geração, Projeto Ler+, Judo, Palavra Dita e Feita.	- Nº de clubes e nº de alunos inscritos - Impacto de atividades e resultados - Nº de grupos equipa e nº alunos

<p>6.6. Promover a prática desportiva e hábitos de vida saudáveis</p>	<p>Parcerias: Fundação EDP – Hub Social, E de Judo Nuno Delgado, Escola de Música do Conservatório Nacional, CMA, Parceria multilateral Comenius – Let'sClick, Projeto <u>Desporto escolar</u>: Andebol e Voleibol.</p>	<p>inscritos, nº de participações em competições</p> <p>- Nº de alunos com sucesso escolar</p>
<p>6.7. Realizar ações de Educação ambiental e Educação para o desenvolvimento sustentável</p> <p>6.8. Sensibilizar os alunos e comunidade educativa para a necessidade de racionalizar o consumo da água e da energia</p> <p>6.9. Incentivar a comunidade educativa à deposição seletiva de resíduos, reciclagem e reutilização</p> <p>6.10. Desenvolver uma cultura de segurança na comunidade escolar</p>	<p>- Implementação do programa Eco-Escolas:</p> <p>- Ações de monitorização de equipamentos / consumos: brigadas da água e da energia;</p> <p>- Colocação de sinalética nos pontos de consumo com incentivos à poupança da água e de energia;</p> <p>- Participação das turmas em atividades sobre água e energia e sobre resíduos;</p> <p>- Colocação anual de ecoponto: contentor amarelo, azul e o leão;</p> <p>- Auditoria ambiental /proteção civil no início e final do ano;</p> <p>- Simulacros periódicos de situações de emergência, para testar a eficiência do plano 1 por ano e 1 com a proteção civil de 3 em e anos</p> <p>- Atualização dos planos de prevenção e emergência das escolas do agrupamento.</p>	<p>- Atribuição do galardão da Eco-escolas e Bandeira Verde: certificação de educação ambiental de qualidade</p> <p>- Nº de atividades realizadas com as turmas no âmbito da água e da energia e no âmbito da dos resíduos</p> <p>- Quantidade de resíduos depositados nos ecopontos</p> <p>- Nº de papelões mantidos nas salas de aula</p> <p>- Relatório do simulacro de plano de evacuação</p> <p>- Melhoria dos resultados da auditoria ambiental</p> <p>- Nº de simulacros realizados</p>

7. Educação para a saúde e educação sexual

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
<p>7.1. Promover hábitos de higiene e saúde pessoal nas turmas dos 1º, 2º e 3º ciclos</p> <p>7.2. Promover hábitos de higiene oral no 1º ciclo de acordo com plano do Centro de Saúde.</p> <p>7.3. Conhecer o nº de alunos com maus hábitos alimentares e atuar no sentido da sua redução.</p> <p>7.4. Aumentar o nº de alunos participantes em atividades físicas orientadas e em atividades de âmbito desportivo.</p> <p>7.5. Reduzir o nº de alunos que desconhece comportamentos de risco e doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>7.6. Sensibilizar os alunos para a adoção de comportamentos positivos para reduzir o nº de alunos vítimas de violência escolar.</p> <p>7.7. Desenvolver competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade.</p>	<p>- “Cuida do teu Corpo”: Formação Cívica, 2º e 3º ciclos;</p> <p>- Intervenção do Centro de Saúde: bochecho oral para todos os alunos do 1º ciclo;</p> <p>- Rastreio Oral e selantes aos alunos do 1º ciclo;</p> <p>- Entrega de cheques- dentista;</p> <p>- Ações de Sensibilização /Formação;</p> <p>- Atividades de educação alimentar: Formação Cívica.</p> <p>- Atividades internas e atividades no âmbito do desporto escolar e Jogos Juvenis Escolares;</p> <p>- Escola de Judo;</p> <p>- Sessões de esclarecimento e atividades a realizar em Formação Cívica sobre:</p> <p>a) Educação sexual, métodos contraceptivos, DST (doenças sexualmente transmissíveis);</p> <p>b) Mudanças físicas e emocionais na adolescência;</p> <p>c) O consumo do tabaco, álcool e outras drogas:</p> <p>- Gabinete de informação e apoio ao aluno;</p> <p>- Projeto Educação Sexual da turma;</p> <p>- Formação Cívica: Módulo “Cidadania e Segurança”;</p> <p>- Palestras sobre o bullying/violência em meio escolar.</p>	<p>-Nº de turmas participantes:</p> <p>-Nº de alunos do 1º ciclo abrangidos</p> <p>- Nº de alunos com maus hábitos alimentares</p> <p>- Nº de alunos inscritos em atividades físicas orientadas</p> <p>- Nº de sessões / turmas envolvidas</p> <p>- Inquéritos sobre DST e contraceção.</p> <p>- Nº de participações disciplinares que envolvam violência</p> <p>- Nº de turmas com atividades na área da segurança</p>

8. Incrementar a leitura pelos alunos

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
8.1. Aumentar o número de utilizadores das BE das escolas do 1º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização da BE no tempo da Educação Literária (PNL); - Projeto LER+: Concursos/atividades no âmbito do PNL; - Requisição domiciliária; - Abertura da BE durante a hora de almoço ou intervalo; - Atualização do fundo documental da BE da EB2,3 MT; - Divulgação de novos livros através do blog e página de facebook da BE; - Concurso leitor +; - Hora do conto; - Concursos/atividades no âmbito do PNL; - Concurso de ortografia, Leitura, poesia; - Encontro com autores; - Exposições; - Atividade de Educação literária no âmbito do planeamento do departamento de línguas. 	Relatório de autoavaliação da RBE
8.2. Aumentar o nº de requisições domiciliárias no 3º ciclo em 10%: de 22 requisições mensais para 25.		
8.3. Aumentar a participação média mensal do nº de turmas nas atividades da BE da EB2,3 MT		
8.4. Assegurar a leitura das obras previstas na Educação Literária (PNL)		Nº de obras lidas pelos alunos

9. Educação especial: assegurar o processo de avaliação especializada para identificar as necessidades educativas especiais do aluno, com base no seu perfil de funcionalidade assim como os fatores ambientais a mobilizar para o seu sucesso educativo;

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
<p>9.1. Participar na elegibilidade dos alunos para a educação especial</p> <p>9.2. Oferecer respostas educativas de qualidade a todos os alunos com NEE</p> <p>9.3. Promover a inclusão dos alunos com NEEcp na turma e na escola</p> <p>9.4. Capacitar o diretor de turma/ professor da turma / educador do grupo para coordenação da equipa multidisciplinar.</p> <p>9.5. Aumentar o número de planos individuais de transição</p>	<p>- Participação nas equipas de elaboração de relatório técnico-pedagógico (RTP) e programa educativo individual (PEI) para definição de apoios especializados, de adequações no processo ensino-aprendizagem e de tecnologias de apoio, a atribuir ao aluno com NEEcp;</p> <p>- Aplicação das medidas e estratégias definidas no PEI numa ótica da diversificação de aprendizagens;</p> <p>- Protocolos com instituições e empresas. Protocolo com a CERCIAMA;</p> <p>- Ações de inclusão dos alunos com NEEcp na turma /escola, no plano de atividades;</p> <p>Formação na área da educação especial.</p>	<p>- N° de RTPs e PEIs elaborados com participação dos professores de educação especial.</p> <p>- N° de alunos abrangidos pelo protocolo</p> <p>- N° de alunos NEEcp que participaram no plano de atividades</p> <p>- Realização de ação de formação</p> <p>- N° de alunos NEEcp com plano individual de transição</p>

10. Conservação de instalações e equipamentos

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
<p>10.1. Assegurar a manutenção das instalações e equipamentos existentes nos vários estabelecimentos de ensino do agrupamento</p> <p>10.2. Melhorar as condições de conforto e trabalho de alunos e professores do agrupamento</p> <p>10.3. Melhorar as condições de vigilância e segurança dos alunos da EB2,3MT</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de trabalhador para pequenas reparações e de empresas para obras de grande manutenção; - Articulação com CMA para obras de grande intervenção nas EB1 e JI; - Aquisição de estores da EB1 Ricardo Alberty; - Substituição do aquecimento na M. Simões; - Equipar as escolas do 1º ciclo e J. Infância com um computador por sala de aula, em articulação com a CMA; - Instalação de abrigo para alunos na EB2,3MT; - Requalificação da Portaria e central telefónica - EB2,3 MT; - Passagem entre JI e Miguel Torga, aquisição de 4 câmaras de videovigilância - EB2,3 MT, fechaduras das portas, dispositivo de corte de luminosidade das salas da EB2,3 MT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de execução Inquérito de satisfação: - Nº de colaboradores satisfeitos - Nº de alunos e encarregados de educação satisfeitos

11. Plano de formação

Promover um plano de formação para o pessoal docente nas áreas: gestão de conflitos na sala de aula, diferenciação pedagógica, motivação dos alunos, autoavaliação de escola e alunos com necessidades educativas especiais	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de formação - CFAECA - Ações da capacitação - TEIP - Consultor Externo - Formadores internos ou externos 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações realizadas - Nº de formandos inscritos e que concluíram - Avaliação das ações
---	--	---

12. Desenvolver as competências TIC para alunos, professores e funcionários

Objetivos	Atividades / ações	Avaliação
12.1. Promover a utilização das TIC em todos os anos de escolaridade como formação transdisciplinar.	- Atividades TIC no âmbito de todas as disciplinas.	Nº de turmas com atividades TIC
12.2. Aumentar a utilização dos quadros interativos nos 1º, 2º/3º ciclos	- Realização, pelos professores, de pelo menos uma atividade QIM com alunos anualmente.	Nº de utilizadores de QIM com base em inquérito anual
12.3. Aumentar o nº de utilizadores da plataforma moodle	- Ativação e divulgação da plataforma moodle.	Nº de utilizadores
12.4. Atualização da página da escola	- Equipa TIC	Nº de utilizadores/ visitantes

Anexos

1. Habilitações literárias dos pais dos alunos do Ag Miguel Torga – 2012-2013

Habilitação	Mãe	Pai	Mãe/ Pai
Doutoramento	1	0	1
Mestrado	1	3	4
Licenciatura	51	42	93
Bacharelato	9	5	14
Pós-graduação	1	0	1
Secundário	217	187	404
Básico – 3º ciclo	311	221	532
Básico – 2º ciclo	194	157	351
Básico – 1º ciclo	127	140	267
Sem habilitações	22	26	48
Desconhecida	150	191	341
Outra	3	0	3
total	1087	972	2059

2. Profissões dos pais dos alunos do Ag Miguel Torga – 2012-2013

Área profissional	Mãe	Pai	Mãe/ Pai
Membros das Forças Armadas	0	1	1
Diretores de empresa	8	5	13
Dir/ gerente pequenas empresas	3	6	9
Especialistas Física, Mat. Eng.	3	17	20
Especialistas e profissionais saúde	11	4	15
Docentes	22	7	29
Outros: profissões intelectuais científicas	8	6	14
Técnicos intermédios: Física, Mat. Eng.	4	29	33
Técnicos intermédios: profiss. saúde	8	2	10
Técnicos intermédios: profiss. ensino	26	22	48
Outros técnicos intermédios	1	3	4
Empregados de escritório	39	7	46
Empregados: receção, caixa, bilhet.	18	8	26
Serviços proteção e segurança	206	37	243
Vendedores	56	35	91
Agricultores e criadores de gado	3	2	5
Operários constr. civil e ind extrativas	2	180	182
Operários metalurgia e metalomecânica	2	32	34
Mecânicos e artesãos	6	8	14
Outros operários e artesãos	0	29	29
Operadores de instalações	3	7	10
Operadores de máquinas /montagem	0	2	2
Condutores de veículos /equipam. móveis	1	63	64
Trab. não qualificados (serv. e comércio)	93	7	100
Trab. não qualificados (agric. e pescas)	0	1	1
Trab. não qualificados (construção e op)	3	30	33
Outras	381	287	668
Total	907	837	1744

Bibliografia

Barroso, João, (1994), “Do «Projecto Educativo» à Planificação e Gestão Estratégica da Escola”, *Noesis*, n.º 31, Julho/Outubro 1994, pp.26-28

Canário, Rui (1987) “O Estabelecimento de Ensino: Nível Privilegiado de Análise e Intervenção”, *Aprender*, n.º2, Portalegre, pp.1-4

Canário, M^a Beatriz Bettencourt, (1989), “A Sociologia das Organizações e a Escola”, *Aprender*, n.º9, Portalegre, pp.1-3

Canário, M^a Beatriz Bettencourt, (1990) “Será a Escola uma Organização Burocrática?”, *Aprender*, n.º10, Portalegre, pp.1-5

Censo de 2001 e 2011, INE

Leite, Carlinda (2000), Projecto educativo de escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma – o que têm em comum? O que os distingue?,

Macedo, Berta, (1991), “Projecto Educativo de Escola – do porquê construí-lo à génese da construção”, *Inovação*, vol.4, n.º2-3, Lisboa, IIE, pp. 127-139

Macedo, Berta, (1992), “Projecto Educativo de Escola – Moda passageira ou necessidade verdadeira”, *IIE-Um Projecto Educativo*, Lisboa, *Cadernos Área-Escola*

Macedo, Berta, (1994), “A Construção do PEE”, *Noesis*, Julho/Outubro, pp.20-24

Silva, Maria Isabel Lopes da (1994), “projectos na Escola e P.E.E. (Projecto educativo de Escola”, *Noesis*, n.º 31, Julho/Outubro, pp.16-19